Depois de uma alegre noitada—
depois de ter bebido e fumado em excesso, amanheceu com dôr de cabeça, mal estar e depressão.
Ah, como o alliviaram, então, devolvendo-lhe as forças, o bem estar e a alegria, dois comprimidos da nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Incomparavel, tambem, contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo, etc.
Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.
"a minha melhor companheira"!

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

Travessa do Ouvidor (Rua Sachet), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — **RIO DE JANEIRO**

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA
(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000

THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$, enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000

CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. 25$000

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. .... 30$000

IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE CHIMICA ORGANICA pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. 25$, enc. .... 30$000

LITERATURA

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo ....

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .... 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra. 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000

OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch .... 7$000

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch .... 5$000

ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch .... 6$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000

ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000

DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor .... 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição .... 20$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. ..... 10$000

CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos 1 vol. cart. .... 1$500

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.. 2$500

QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000

APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart .... 6$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000

ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol car...... 10$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .... 3$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch .... 18$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch .... 18$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart .... 6$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch... 6$000

PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.) .... 5$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .... 10$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.. 6$000

●

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000

MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000

EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch .... 5$000

A FADA HYGIA, enc. .... 4$000

COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000

FORMULARIO DA BELLEZA, enc....... 14$000

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro -1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O EXECUTOR DE MATA-HARI

Naquella cidade da França, onde parára dois dias, o meu amigo, ao entrar num café, teve o ar alegre de quem, emfim, encontrava a emoção imprevista.

— Entremos. Vou servir-te qualquer cousa de sensacional.

— Não ha mais nada de sensacional senão a nossa propria dôr de não comprehender os outros.

— E' quasi um conto cruel, e nada mais verdadeiro.

— Assumpto ?

— A guerra.

— Ainda a guerra ! Não ha mais nada ! Os casos de guerra ! Sempre a guerra !

Eu estava muito fatigado de viajar, de ouvir, de falar, de viver na hyper-tensão nervosa do "após a guerra", com tantas creaturas, politicos, jornalistas, monarchas, presidentes. Julgava-me infelicissimo, com o desejo de acabar de dormir, de não sonhar. Mas o meu amigo, que, aliás, é tão meu quanto os outros e não passa, por consequencia, de um cidadão tagarela, á espera de me aproveitar, continuou, sem cuidar do meu estado nervoso:

— Estás a ver aquelle official, ao fundo, mesa á esquerda?

— Parece um velho.

— Não tem 25 annos.

— Ah !

— Era um rapaz brilhante.

— Conhecel-o ?

— A elle e a sua historia.

Reparei mais no official. Apoiava o queixo nas duas mãos e o seu olhar inquieto parecia querer fugir e não poder fugir a um quadro doloroso, que não era senão a banqueta surrada do café.

— Que tomas tu ?

— O que quizeres.

— Bebamos café. Pois aquelle official é o tenente X.

— Viu de certo cousas atrozes na guerra ?

— Ao lado da guerra. No "front", batera-se sempre com alta coragem. Mas, depois, deu-se o caso e o governo não soube como resolvel-o.

— Ao caso ou ao tenente ?

— Ao tenente.

— Mas, decididamente, queres contar-me a historia do tenente X !

— E tu não desejas senão que eu a conte.

— Palavra...

— Como toda a gente o sabe, o meu papel de "cicerone" seria triste, se me não adiantasse.

O criado viera com o café e a sacharina horrivel. O voluntario "cicerone" afastou a sacharina.

— Conheceste a Mata-Hari ?

— Sim, fiz eu.

— Quando ?

— Em Paris, quando amante do Malvy.

— Bella ?

— Eu amo as bailarinas e achava-a bella, talvez por isso.

— A Mata-Hari era bella. Hollandeza de Java, bailadeira da India, ou musulmana disfarçada, fosse o que fosse, ella era deliciosa. Deliciosa na rua, deliciosa no palco. Oh ! Lembro-me bem della a dansar, da sua força de seducção, núa, sob a Urama de ouro, com aquelle movimento sensual das ancas, aquelle torso, que era como um torno lento de luxurias; aquelle sorriso ao mesmo tempo febril e fixo, em que se abriu o seu labio de flor. Certos versos de Baudelaire...

— Sinceramente, não me metteste neste café para recitar uma composição literaria sobre a fallecida Mata-Hari, e composição cuja falta de originalidade é aggravada pela fatal citação de Baudelaire...

— Estás neurasthenico ?

— Estou fatigado.

— Mas a Mata-Hari é um assumpto. Achas que ella merecesse a execução ?

Olhei o camarada, espantado.

A severidade ingleza tem um defeito: é estupida. Quanto mais severidade, mais estupidez. Executar uma bailadeira, vendedora de beijos, é uma concepção só de cerebro inglez. Aliás, foi sempre assim.

— Aliás, a execução da Mata-Hari foi na França.

— Por vontade ingleza.

— Sabes então do caso ?

— Não. Deduzo, apenas.

— Pois, de facto, foi. A Mata-Hari não fez mais do que mandar dizer aos allemães uma certa offensiva franceza, annunciada em Paris, havia tempo, e sempre adiada, porque toda gente, antes della realizada, era sabedora. Mata-Hari, amante do Malvy, soube e disse.

— Fez o que as mulheres pagas fazem.

— E saberia na sua ignorancia avida o crime que commettia.

Por que insistes na Mata-Hari ?

Leda, filha do senhor Carlos Fonseca e neta do senhor J. Santos

— Porque na morte ella se revelou extraordinaria, quanto á noção da sua belleza

— Só ?

— E por causa tambem do tenente X.

— Que tem um com o outro ?

O cavalheiro bebeu um gole de café.

— Como deves saber, foi negada a Mata-Hari a commutação da pena capital. Ella soube do irrevogavel e pediu um favor, o unico que lhe foi concedido. Na madrugada, que era a sua ultima manhã, nevava. O pateo, onde estava o pelotão justiceiro, um grupo de homens, obedecendo, sem comprehender, á ordem superior, desapparecia na brancura da neve. A luz do dia, lenta, parecia pedir á neve um pouco do seu pallor para annunciar matinas. E, por isso, a claridade vaga era soturnamente sombria. Mas sobre a neve passeava o tenente X, encarregado de presidir á execução.

— Ah !

— A' hora marcada, com o apparato normal, isto é, com a seccura banal dessas tragedias da justiça, desceu o grupo que trazia Mata-Hari ao pateo. Apenas, ella vinha pelo seu proprio pé e, quando ella chegou, a tarda lua pareceu augmentar. Com uma sciencia de dama de Carracio, Mata-Hari envolvia-se num immenso manto de arminho branco. Toda ella, naquella faustosa pelliça, era um ardor nevoso de margaridas, de angelicas, de tuberosas, de brancuras acariciantes. E parecia esperar o automovel á sahida de um dos estabelecimentos do prazer, após a noite em claro.

O tenente X, que vira a morte tanta vez, que matara e se defendera da morte, olhou-a transtornado. A bailadeira realizara o seu desejo. Estava pintada, "maquillée" como para entrar em scena, esmaltada como um idolo de belleza — os labios rubros, os dentes brilhantes, os olhos alongados.

Então o tenente X tomou de um lenço e quiz vedar Mata-Hari. Ella fez um gesto, em que lhe baixou o braço, num mixto de negativa, de desprezo, de pouco caso, de seducção.

— Não é preciso. Onde devo ficar ?

E caminhou para o canto do muro como se caminhasse para o canto da alcova. O seu olhar reluzia, olhando o tenente X; o seu labio sorria, sorrindo ao tenente X.

— Ordene ! — exclamou abrindo o manto de arminho branco.

E do manto branco surgiu a flamma do seu corpo, na trama de ouro do seu vestido de dansar. Disputando ao entrançado aureo a caricia daquella pelle, daquellas linhas de carne palpitante, escorriam os cordões das perolas, scintilavam as esmeraldas, as saphyras, os rubis e gritavam como punhaes os coriscos algidos dos grossos diamantes nos dedos, nos pulsos, nos braços, nos tornozelos, no collo, nos seios, entre os seios, no ventre... Mata-Hari, para morrer, puzera todas as suas joias. E ella propria, barbara joia de luxurias ignotas, chispava como a gemma prima entre as gemmas raras.

Carlos, irmão de Leda, os dois como sahiram no Carnaval

— Um...

Mata-Hari olhava. Os seus olhos ardiam. Os soldados tinham as armas em pontaria.

POR JOÃO DO RIO

— Dois...

Mata-Hari olhava. O seu sorriso como que a desabrochava para o gozo. Os soldados olhavam-na.

— Tres...

Mata-Hari olhava, impassivel, imperial, para o tenente X.

— Fogo !

A denotação foi como uma quéda, desigual. Mata-Hari continuava de pé, sorrindo. Os soldados tinham de tal fórma sentido a suggestão da belleza, que erraram o alvo, allucinados. Então, o tenente X, doido, não podendo mais entre aquelle olhar, que se infiltrava, e o seu dever, que fugia, o tenente X tomou do revólver e detonou. O corpo coruscante tombou entre os arminhos do manto, enchendo-o de sangue. O tenente approximou-se. E viu Mata-Hari morta, que o olhava com o mesmo sorriso e o mesmo olhar.

— Curioso...

— O tenente esteve dois mezes numa casa de saude, quiz pedir demissão do exercito. Deram-lhe um posto, onde só tem que se distrahir. Mas o tenente perdeu a illusão da gloria e o prazer de viver. Diante delle perpetuamente olha a Mata-Hari. E nessa tortura elle caminha para a insomnia total...

Olhei de novo o tenente X. Elle continuava com os olhos inquietos, presos á banqueta do café, e a sua physiomia era o mais dilacerante quadro de dôr que se possa conceber...

Clinica Medica de "Para todos"

A DIURÉSE NAS AFFECÇÕES CARDIACAS E RENAES

A secreção urinaria é funcção essencial á defesa do organismo, porquanto elimina productos inadequados á manutenção da vida.

Excessos dagua, uréa, acido urico, saes diversos, bilis, substancias toxicas formadas no organismo ou provenientes do exterior, tudo a secreção urinaria vae expellindo, graças ao trabalho ininterrupto dos rins que funccionam como verdadeiras machinas depuradoras, libertando o organismo de impurezas e detritos em grande quantidade.

Manter a diurése é condição essencial ao equilibrio organico. E, assim, nas affecções cardiacas e renaes, quando a secreção urinaria diminue, o prognostico deixa de ser animador e o clinico tem de appellar para as substancias medicamentosas, capazes de restabelecer a funcção perturbada.

Pódem ser empregadas as preparações de digital ou a digitalina, seu principio activo. Taes medicamentos, porem, não agem directamente sobre a funcção dos rins: actuam indirectamente como vigorosos tonicos da circulação cardio-renal e, apenas em virtude de semelhante circumstancia, o augmento da diurése é realizado.

A theobromina se comporta como verdadeiro diuretico, dando rapido accrescimo a secreção urinaria; tem, entretanto, a desvantagem de não ser um medicamento de inteira confiança, visto como nem todos podem supportal-o, manifestando-se a intolerancia por cephaléas intensas e vomitos persistentes.

Esses convenientes justificam o alvitre, hoje, generalisado nos dominios da therapeutica, de substituir a theobromina por alguns de seus compostos, entre os quaes accentuadamente avulta a theobromose que é o theobrominato de lithio crystalisado, substancia muito pura e bastante soluvel.

Como remedio cardio-tonico e vasodilatador, a efficacia da theobromóse está em parallelo com a mais absoluta ausencia de inconvenientes; e, como elemento impulsionador da diurése, ella é tão pujante quanto inoffensiva.

Cinco vezes mais energica do que a theobromina, o que lhe permitte produzir effeitos muito mais rapidos, e agir em certos casos inaccessiveis á força diuretica da theobromina, a theobromóse actua sem abalo do organismo, não produzindo cephaléas, excitação cerebral e perturbações digestivas.

A theobromóse, como se vê, satisfaz a todas as exigencias clinicas, sempre que se pretende regularisar a **diurése no** curso de affecções cardiacas e **renaes.**

UM SEGREDO CONTRA OS CRAVOS

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto, são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as, em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em todas as pharmacias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

CONSULTORIO

I. L. (Capivary) — Internamente use: arrhenal 60 centigrammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, xarope de proto-iodureto de ferro 300 grammas — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal. Externamente empregue: ichthyol 30 grammas, glycerina neutra 300 grammas — uma colher (das de sopa) para um irrigador cheio dagua morna em lavagens diarias, pela manhã e á noite. Use ainda os ovulos de thigenol opiado — um ovulo de duas em duas noites no momento de se recolher ao leito, supprimindo, nessa occasião, a segunda lavagem diaria.

A. P. J. Fortaleza) — Seria melhor esclarecer a respeito da causa das dermatóses. Lymphatismo? Arthritismo? Fermentações gastro-intestinaes anomalas? Póde, entretanto, começar o seguinte tratamento: pela manhã e á noite, um comprimido de thyroidina; depois de cada refeição principal, dois comprimidos de "Panlacto Midy", dissolvidos num pequeno copo dagua fria, contendo uma colher de leite e um pouco de assucar. Externamente empregue o "Laccoderme Sulfo-Cadica", fazendo preliminarmente uma lavagem da pelle com o "Sabonete Denizol".

C. D. S. (Rio) — E' necessario fazer uma serie de injecções da vaccina anti-gonococcica. Depois de cada refeição principal tome 2 capsulas de "Eumictine". Externamente empregue: cuprargaur 2 ampolas de 10 centimetros cubicos, agua previamente fervida e quente 500 grammas — em lavagens locaes, pela manhã e á noite.

R. I. T. A. (São Paulo) — Não se impressione com as manifestações externas da enfermidade. O organismo está se defendendo. Use, pela manhã, em jejum, e durante as principaes refeições, um pequeno copo dagua de Vichy ("Celestins"). Nos intervallos das refeições, use: glycero-phosphato de sodio 10 grammas, extracto fluido de abacateiro 100 grammas — uma colher (das de café) num 1/2 copo dagua assucarada. No momento de se recolher ao leito, use 2 pastilhas de "Prunagar", bebendo em seguida meio copo dagua fria. Friccione os pontos doloridos com o "Betul-Ol", tendo o cuidado de envolvel-os, em flanella, após as fricções.

DR. DURVAL DE BRITO

Medicos

ROSAS DE TODO ANNO

E' o nome bonito de uma agua de Colonia que acaba de ser lançada em São Paulo com grande successo.

Especialidade finissima, destinada a gente chic. Rosas de todo o anno que é "um verdadeiro jardim flor do dentro de casa", seduz a todo mundo não só pelo seu perfume, ao mesmo tempo subtil e enebriante, como pelo formato elegante dos vidros, os quaes demonstram á primeira vista, a boa essencia que contêm.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

ANATOLO (Rio) — Letra pequenina signal de mesquinharia, minucia, fadiga, talvez myopia. Algum senso esthetico, ambição, um pouco de inveja, esperança, espirito critico e mordaz; ansia de apparecer, de ser notado, conhecido, elogiado; pessimismo franco, inquietação, nervosismo.

LUCIE (Recife) — Confirmo o estudo que fiz. Não houve ali bondade alguma nem indulgencia. Grato pelas gentis referencias á secção. Sempre ás ordens.

MONNA (Victoria) — Si é tão versada assim em graphologia, conhecendo os mais acatados e modernos autores cujos nomes citou, devia ter visto que essa letra denota grande sensibilidade, delicadeza, fraqueza, sentimentalidade, ternura, alta susceptilibidade, alguma indecisão, medo, receio, hesitação em tomar um partido ou resolver qualquer assumpto.

No momento de escrever estava com o espirito deprimido, triste, com forte depressão nervosa, desalentada, sem animo algum. E' capaz, entretanto de reagir, e tem mais coragem de acção estando incognita do que abertamente, pelo receio de parecer exhibicionista. Qualquer um assumpto importante a preoccupava dependendo de resolução.

E' ainda economica, prudente e reservada. Como vê, posso repetir, com razão e certeza, o que me disse na sua interessante cartinha:

— "Não, Monna: você não é tão ruim como se pinta". Ao contrario: tem até apreciaveis qualidades e cultura intellectual bastante para que seja feliz como o merece.

Está contente agora ?

GABY AZUL (Itú) — Que letra caprichosa a sua ! Revela desequilibrio, excentricidade, bizarria, alguma dissimulação, affectação estou quasi a dizer... perturbação mental. Vejo ainda complicados traços sinistrogyros, signaes de egoismo, imperfeição... Para attenuar esse quadro negro apparecem, ás vezes, indicios de bondade, generosidade talvez por ostentação. E' energica, reservada, fria com rudimentar cultura literaria. Tem amor ás viagens, ao confortavel, ao luxo mesmo. Sua energia a faz ser teimosa, desejando ficar em tudo com a razão e dar a ultima palavra.

AMAZONIA (Florianopolis) — Bondade, doçura, indulgencia, generosidade, até mesmo um pouco de preguiça. Sente alegria de viver, esperança, ambição de ser ainda "alguma cousa". Affirma seu caracter e sua personalidade com o traço com que termina seu nome de familia, da qual mostra se orgulhar.

FLORIANITA — Letra incerta, desigual, hesitante, signal de timidez, hesitação, receio, medo, acanhamento. Nota-se ainda desconfiança e, ás vezes, uma certa aggressividade de gatinho arisco...

E' alegre, amando a vida, mas sem enthusiasmo. Vive sempre receiosa de ser criticada por fazer isso ou aquillo. Falta-lhe individualidade, força de vontade, coragem, energia.

MELILLA (Rio) — Achei mais qualidades boas do que defeitos, como pensa. Sua graphia em caracteres grandes revela imaginação ardente, altas aspirações, generosidade e um pouco de orgulho tambem.

Outros signaes indicam reserva, energia, franqueza força de vontade, decisão firme, resolução prompta.

Uma certa "coquetterie" muito natural no sexo que se diz fragil... Distincção de maneiras, elegancia natural.

RUTH FE' (São Paulo) — Firmeza, severidade, inflexibilidade, teimosia, tenacidade.

Espirito critico e vingativo; franqueza rude, lealdade. Energia, força de vontade. Um caracter masculo, emfim, que muitos cavalheiros desejariam ter. Confiança em si mesma. Verdadeira "fé" no futuro, como seu nome o diz.

Optimismo sereno e imperturbavel, resultante do conhecimento do seu proprio valor.

NINO (Rio) — Sensibilidade, emotividade, actividade continua, agitação constante. Um pouco de orgulho, presumpção, vaidade. Dissimulação, desconfiança, reserva. Amor ás viagens, ao confortavel, ao luxo. Precipitação, impaciencia, pressa. Algum pessimismo e pouco amor á verdade, o que póde ser levado á conta do seu espirito irrequieto e fantasista.

MAGRIÇO — Ainda bem que o senhor confessa o que sua letra revela á primeira vista: pouca cultura.

Ha tambem espirito rotineiro, acanhado, conservador, economia feroz, quasi avareza, falta de confiança em si proprio e no dia de amanhã.

Alguma bondade, de envolta com forte sensualismo. Reserva e desconfiança, receio constante de que todos o queiram enganar. Completa ausencia de boa fé. Glutoneria accentuada.

GRAPHOLOGO

Bond certo

— Chegou o momento de revelar-te o meu passado...

— Não me interessa.

— Como ?

— Imagino que nasceste pobre, como eu, mas rodeada de carinho e de um conforto relativo...

Soffreste naturalmente as asperezas da vida, como todas as mulheres...

Conheceste muitos homens, consequentemente desfizestes muitas illusões, mas soubesses depois de uma certa altura da vida amparar as que te ficaram, para não te tornares uma creatura sceptica...

Entrincheirada nestas illusões que conseguistes guardar, tens resistido á vida...

— Quem te contou todas estas cousas ?

Ninguem. Simplesmente a experiencia me ensinou que os nossos casos se assemelham muito.

Eu como você ha muito que nos procuravamos instinctivamente.

O acaso nos approximou.

Os effeitos eram os mesmos... as causas tambem eram as mesmas...

— Onde aprendeu tudo isto ?...

— Vivendo. Acabado o nosso dinheiro você continuou a meu lado com o mesmo interesse e com a mesma dedicação.

Sou muito grato pelo grande conforto moral que a tua assistencia me produz.

— Tudo que fiz foi instinctivo. Apenas, depois de muito procurar, encontrei um homem dentre muitos bonecos...

Mais do que isto fez você por mim.

— Neste caso...

— ... sigamos de mãos dadas...

— Nunca fizemos outra cousa.

— Que dia lindo ! !

— ... Vamos tomar este bond...

— Qual ! O bond da esperança ?

— Sim, que vae ter ao bairro da felicidade...

— E' via Cattete ou Gloria ?

— Este ultimo é muito caro... E' mais pratico e mais suave o que vae pelo Jardim... da Alegria... é elle o unico bond certo.

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

Lucy Pereira Alves, no Carnaval

O HOMEM QUE GRITA NA RUA COM A MÃO NA BOCCA

Dizem que foi um jornalista rioplatense. Anarchista. E que de seus pagos foragiu-se por ter desvendado aos olhos de seus patricios certas particularidades compromettedoras da vida circumspecta e respeitada de alguem que era "algo".

Hoje elle já não é mais nada.

Isto é, é alguma coisa, porque popularidade não lhe falta.

Mas nem o nome lhe resta, ao menos.

Todo o mundo o conhece por "aquelle que grita na rua com a mão na bocca".

Uma occasião perguntei-lhe qualquer coisa a respeito do seu passado.

Nem ligou.

Fez da mão porta-voz e, toma:

— Eeelrrrreeeiidesssspaaaanhaaaa....

Berrou um tempo enorme.

Depois, encolhendo os hombros, dirigiu-me uns olhos injectados pelo esforço pulmonar e pelo alcool.

— Esa es la vida...

E lá se foi, rua afóra, a provocar sorrisos irritados:

— Eeelrrrreeeiidesssspaaaanhaaaa.....

A vida tragica desses utopistas romanticos!

B. SOARES CABELLO.

Centro Gallego — Artistas que tomaram parte no concerto em homenagem á Colonia Hespanhola.

Brevemente Grande Concurso de S. João d'"O Tico-Tico"

CARACTERISTICOS PAULISTAS

POR SALVADOR ROBERTO

QUE S. Paulo é hospitaleiro ninguem até hoje ousou contestar . . . Quem o tentasse perderia o tempo, pois seria facilimo a qualquer provar o contrario.

São tantos os exemplos de successos alcançados, por elementos vindos de fóra, nos diversos ramos da actividade humana, que só elles bastam para resaltar a bôa vontade que aqui encontra quem se dispõe, na verdade, a trabalhar. Aquelle, porém, que trouxer disposições commodistas de florescer sem esforços, póde convencer-se de que em pouco tempo, se não pegar o rythmo da cidade esplendida, terá que escapulir, se não quizer morrer á mingua. Embora a terra seja rica em orchidéas — **"os parasitas"** nella não vicejam. O carioca, antes de se aclimatar — estranha o ambiente e muitas vezes, por ajuizar sem maior exame — pratica injustiças contra esta gente, que é vaidosa, mas que é bôa. No commercio, como na industria; na advocacia, como na magistratura galgaram as posições mais altas filhos de todos os logares do Brasil e de fóra delle. O jornalismo está cheio de elementos vindos de outras regiões e na politica não faltam tambem nortistas e sulistas.

São Paulo acceita e recompensa a collaboração de qualquer energia disciplinada. O campo é vasto e offerece facilidades immensas.

Para se vencer, porém, nesta terra, é necessario pegar-lhe o rythmo.

O paulista, ao primeiro contacto não mostra, como o carioca, o que lhe vae n'alma. E' retrahido, equilibrado e commedido.

Ri pouco e não tem aquella exuberancia chocante que caracteriza o povo do Rio.

Além disso, orgulhoso das tradições de sua raça, com antepassados que outrora desbravavam sertões, assenhoreando-se, com destemor, de zonas longinquas e rebellando-se contra os oppressores e os reinoes — o paulista jamais confessa as proprias fraquezas.

Não conheço um só que não possûa pelo menos uma fazenda com cinco mil pés de café ou que não tenha um automovel oú que não more lá para as bandas bucolicas de Hygienopolis ou do Jardim America, quando não acontece ser parente de um nababo residente á Avenida Carlos de Campos...

Habituou-se a gente á fartura e á riqueza. As gerações formam-se e crescem ouvindo falar em milhões.

D'ahi a preoccupação louvavel e animadora de possuir fortuna, peculiar a todos.

Ha um anno quasi que vivo em São Paulo e ainda não assisti a uma dessas scenas tão communs no Rio: **"Escute, Fulano!** E falando baixo ao ouvido do amigo: **Tens vinte disponiveis?"** Cá por estas bandas não ha mordedores classicos.

O escrupulo, ou melhor, a vaidade aqui vae a tal ponto que as proprias "facadas" tomam aspecto de operação de credito. A instituição do "papagaio" assumiu, por isso, proporções alarmantes. E a letra de cambio — de melhor apparencia — circula mais que a promissoria.

Em S. Paulo, em compensação, não existe esse mundo de desoccupados que povôa as calçadas da Avenida Rio Branco. Pelo menos é o que se pensa. Possivelmente haverá até mais, mas os daqui não se confessam com aquella franqueza resignada dos d'ahi. São activos, agitam-se, percorrem dezenas de vezes, ao dia, o famoso Triangulo:

— Então, como vamos?

— Occupadissimo. Mil negocios. — Que estás fazendo agora?

— Uma infinidade de coisas. Um inferno. Corretagens. Negocios...

E sem mais detalhes despede-se o cavalheiro, deixando-nos na duvida sobre as suas possibilidades.

O facto é que em S. Paulo não prolificam typos populares que vivem tranquillamente, sem fazerem muita força, como ahi nesse Rio bellissimo, incomparavel e generoso. Não ha tampouco mendigos pelas ruas, nem Pingôs, Jacarandás ou Turibios e muito menos um "Manoelzinho".

A physionomia da cidade é carrancuda e não varia de expressão. A multidão, no centro, desce e sobe, parecendo rios a correrem em direcções oppostas ou o plano inclinado da Ingleza. Se alguem ousar interromper o movimento mechanico, obstruindo a linha, os "grillos" logo apparecem — elles surgem diabolicamente de debaixo da terra! — e restabelecem a marcha monotona e apressada. Nos bars e nos cafés falta musica. O paulista, aliás, toma café expresso, em pé e "chopp", encostado ao balcão...

Não ha "camelots" nem reclamistas barulhentos.

Habituado já ao ambiente, espantei-me ha dias ao passar pela rua 15 de Novembro. Cruzei com o "Dr. Moura Lacerda, o celebre homem da "autocura", que vive abnegada e pittorescamente a aconselhar á humanidade "que se pyrocure!"

O charlatão, com a linda cabelleira branca ao vento, distribuia prospectos e conselhos em voz alta. Mais adeante, parei á porta de uma casa commercial. Lá dentro um "jazz-band" wagneriano executava trechos ensurdecedores. Era uma liquidação de "salvados de incendio". Mas, com franqueza, eu era o unico basbaque! Ninguem mais detinha os passos. O estabelecimento conservava-se desoladoramente vasio, apesar da musica. O paulista nem por musica vae.

Um pouco além, um homem que eu já vi num mafuá do Engenho Velho, exhibia uma sucury gigantesca com cincoenta filhotes.

— Entrem, senhores! Venham vêr o monstro!

A multidão seguia indifferente.

E na Rua de S. Bento, com grande estardalhaço e muitas campainhas, esforçava-se um sujeito por attrahir visitantes a dois mil réis "per capita" para assistirem ás experiencias de um "celebre professor", intitulada **"A Metamorphose Humana".**

E ninguem fazia caso.

Lembrei-me do Rio e principalmente da rua Larga... Que contraste!

S. Paulo, porém, não se deixará invadir.

O café, os "papagaios", as corretagens, os negocios.

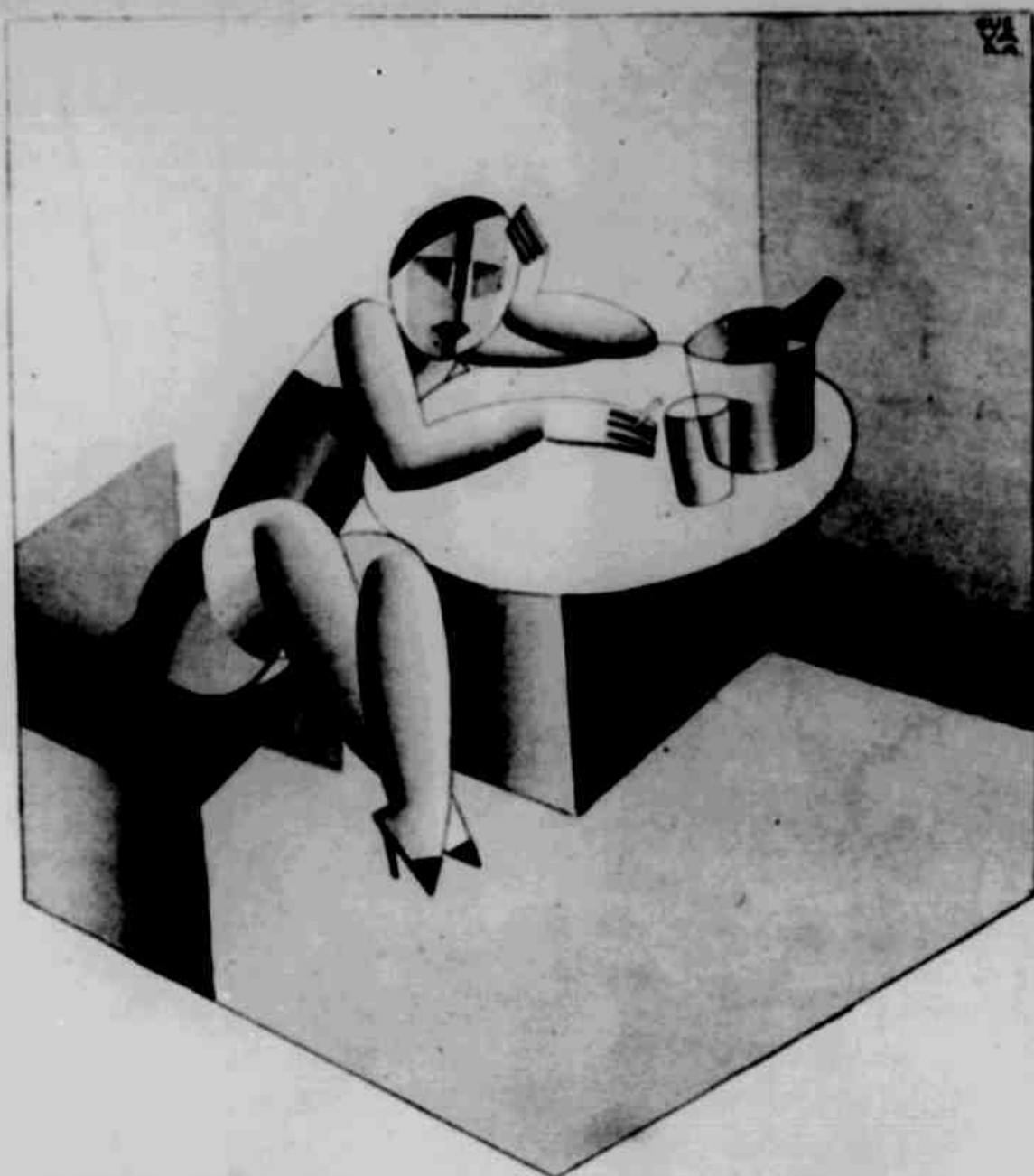
Lições para ser "Seculo-Vinte"

LIÇÃO DE TANGO

LIÇÃO DE VIOLÃO

LIÇÃO DE BOX

LIÇÃO DE AMOR

DI CAVALCANTI

Milonquita

ERA tão bonita que a gente ficava com vontade de votar nella para qualquer coisa. Trazia um chapéo vermelho escondendo os cabellos pretos. Tinha a bocca da côr do chapéo e os olhos da côr dos cabellos. Dizia que se chamava Nilza. Mas um senhor de Minas Geraes que nos encontrou juntos veiu informar-me (não sei por que...) que o verdadeiro nome della não era Nilza. Nem me lembro já do verdadeiro nome della. Ha tanto tempo que isso aconteceu. Não me esqueci entretanto de uma chusma de tolices que fizemos. Houve até um silencio longo entre nós dois. Foi a nossa tolice maior naquelle dia. Depois parámos a esperar. Sem saber o que. Eu murmurei: —Até amanhã? —Ella respondeu:
—Si Deus quizer.
Deus
não
quiz...

ALVARO MOREYRA
— (Desenho de Guevára) —

Sociedade Carioca

Senhoritas Celina e Ciçone Portocarrero

Vespera do grande Concurso

"Para todos..." não podia deixar de render homenagem á formosura. Como revista mundana, que é, tinha de dizer nas suas paginas, alguma cousa das eleitas dos estados, como dissera da da capital da Republica. Destacou, então, alguem que visitasse as lindas creaturinhas que vêm sendo, nos ultimos dias, a maxima preoccupação da cidade, senão do paiz.

Qual dellas vencerá ? Entre tantas bellas difficil a escolha.

Das dos estados a primeira a chegar foi Miss Paraná, Didi Caillet, que

Helena Taveiros
Miss Alagôas

o Rio já conhece como declamadora e ornamento da alta sociedade. Miss Paraná é alta, bem feita, elegante, linda de feições. E' bem a emissaria da terra que a lenda consagrou como das mulheres bonitas. No Palace Hotel Didi Caillet recebe, indistinctamente, com a fidalguia que lhe é peculiar, a saudação dos que a procuram. Ama o Paraná como endeosa o Brasil. Tem-se, ao vel-a, magnifica impressão. Ella é, de facto, formosa. De parabens, pois, o povo de Curityba por ter sabido eleger quem o merecesse. Assim fossem sempre as eleições politicas, lá, aqui, em toda a parte.

Olga Bergamini de Sá
Miss Rio de Janeiro

Melly Menezes
Miss Sergipe

Connie Braz da Cunha
Miss Pernambuco

Qual vae ser Miss Brasil

Connie Braz da Cunha é Miss Pernambuco. Moça, muito moça mesmo, clara, grandes olhos azues, estatura mediana, simples de maneiras, sem artificios, fala com a tonalidade dos nortistas, embora guarde a apparencia da ingleza, aliás herdada de sua mãe que é filha da loura Albion.

Maria Nazareth Silveira, Miss do Ceará, é quasi menina. Tambem alva, cabello castanho quasi dourado, alta e de compleição franzina. Muito bairrista, toda ella, enthusiasmo pela sua

Marietta Relvas
Miss Fluminense

terra e de Alencar, a terra banhada pelos "verdes mares bravios" e aquecida por vivissimos raios de sol.

Bila Ortiz, Miss Rio Grande do Sul. Formosa, representa bem o typo da mulher gaúcha.

E de Olga Bergamini de Sá, que direi eu ? "Para todos..." tem tratado da eleita do povo carioca e publicado retratos seus.

O Pará tem a sua representante em Elza Bezerra, que pertence a uma das mais importantes familias do grande estado nortista. E' morena, bem do typo das da terra em que nasceu.

Edna Frazão
Miss Amazonas

Morena tambem, de estatura abaixo da mediana, cabellos pretos e crespos, é Edna Frazão, a Miss Amazonas.

E ainda de tez caracteristica das brasileiras é Helena Taveiros, a Miss Alagôas, e Melly Menezes, Miss Sergipe, uma linda moça.

A tarefa de visitar gente bonita é das mais encantadoras. E grande o contentamento de agradecer em letra de fôrma a acolhida, requintadamente gentil, das rainhas da belleza, a quem as cumprimentou em nome desta revista.

Didi Caillet
Miss Paraná

Aguardam todas, ansiosas, o resultado final do concurso.

Aguarda tambem o grande publico a decisão do jury, a escolha da que irá a Galveston com as credenciaes de Miss Brasil.

ALBA DE MELLO.

Elza Bezerra
Miss Pará

Nair Pedreira de Freitas
Miss Bahia

Maria Nazareth Silveira
Miss Ceará

YVONNE DE FREITAS — MISS SÃO PAULO

(Photos Rossi Cerri)

A chegada ao Rio de Miss Rio Grande do Sul foi triumphal. Aqui estão dois instantaneos: um a bordo, outro quando a senhorita Bila Ortiz pisava a terra carioca encantada por ella. ::

Senhorita Bilá Ortiz

MISS RIO GRANDE DO SUL

Uma féra

Por Mario Sette

NEM se lembrava bem da data. Pouco depois do meio dia chamaram-no no gabinete do director. Estava na cella a envernizar umas cadeiras ao receber a ordem. O guarda, de pé, esperava-o.

Ergueu-se sem pressa, sungou as calças, passou o dorso da mão na bocca enfarinhada, poz-se a andar pelo corredor.

Na sala cheia de luz, com janellas olhando o Capiberibe, o director mostrou-lhe um papel e disse-lhe que terminara a sua pena, que estava solto. Soltura! Liberdade! Acolheu a noticia isento de um vibrar de nervos. Tempos antes ella lhe daria vertigem de contentamento. Hoje!! Depois de quasi trinta annos!! De 30 annos fôra a sentença, porém como estivera dez em Fernando de Noronha, e lá os annos são contados a dez mezes cada um, diminuira o captiveiro. Estava solto... Com 65 já feitos, elle que entrára na prisão com trinta e dois... Fôra-se-lhe a mocidade no carcere, e agora, já velho, mostravam-lhe ironicamente, de novo, o "mundo"...

Um sorriso de amargura repuxou-lhe os labios. Com o chapéo de carnaúba, o terno de azulão, a bolsa de palha, sahiu, horas após, da Detenção. Tarde de sol. Caminhou a esmo pelo cáes, chegou até á rua Nova. Um borborinho de gente, bondes electricos, automoveis, um rumor de vida que elle desconhecia, de que elle estivera afastado toda uma mocidade que não voltaria com a libertação...

Andou a esmo, a esmo... Não tinha mais um lar, não tinha mais ninguem. A mulher morrera nos primeiros annos da sua reclusão; a filha, que elle deixara creança, crescera entre estranhos, esquecera-se do pae, viveria ainda?

E o velho Agricio teve saudades da sua terra, do seu Páo d'Alho, onde não teria talvez mais ninguem de seu, porém que era o scenario do seu passado, mesmo daquellle passado, tão doloroso, daquella tarde em que, nas novenas de Nossa Senhora da Saude, o filho do major Cypriano tivera o ousio de bolir com a sua Luzia. Ella era pobre, mas era honesta.

tinha homem. Repelliu o insulto, depois de um bate-bocca, um "safado" nos labios do rapaz... Safado, elle casado!! O sangue ferveu na cabeça, a mão segurou o cabo da faca... O jury ficou cheio de gente. O major Cypriano era dono de terras. Já havia vellas accesas na sala quando o juiz leu a sentença: 30 annos de prisão! E elle os tirara...

No outro dia embarcou para Páo d'Alho. Velho que se achava, quem o reconheceria? Vagou pelas ruas, pelas praças, entrou na matriz... Parecia-lhe ser a sua alma quem rondava por aquelles cantos, uns melhorados, outros como dantes. A sua casa na beira do rio, elle quiz rever... A cheia grande levara-a. O seu coração tambem soffrera a sua cheia. Mas, ficara-lhe alguma cousa: a lembrança da filha, uma pequenita de tres annos e que teria agora quasi trinta annos, andando por onde, santo Deus!

No seu coração vasio de ternuras, crestado pelo soffrimento, aquella filha era um fugidio amenisar... Os seus pensamentos de encarcerado iam sempre para ella, menina como outr'ora, ao collo paterno, batendo-lhe no rosto com as mãosinhas... Si a tornasse a ver!...

Arriscou uma indagação... E disseram-lhe onde ella morava, amasiada que vivia com um cargueiro de fazenda. O informante era loquaz, deu pormenores não pedidos. A moça fôra infeliz na escolha, soffria desgostos, padecia maltratos.

— Vida de cachorro, meu senhor. A coitada apanha que nem burro teimoso!

Agricio ouviu tudo com a raiva contida. Saber aquillo da filha que embora ingrata era seu sangue, doia-lhe dentro da caixa dos peitos.

Esteve na feira, banzando. Viu um vendedor de facas de pontas, tão espelhantes, tão esguias, de punhos tão prateados! Comprou uma.

E ao entarceder foi ver a casa onde a filha morava. Approximou-se. Voz aspera de homem alteava-se lá dentro, sem réplica. Apurou o ouvido. Soavam invectivas, ameaças, maltratos. E, de repente, uma palavrada, um insulto retalhante para uma mulher... Depois, um estalo, um estalo de latego. — Ai meu Nosso Senhor!

A' supplica repetiram-se os estalos do chicote como si batesse o dorso de um animal de carga.

Foi só empurrar a porta. Agricio estava dentro de casa e mirava o homem, de braço, erguido, e a mulher, um trapo de mulher, aos seus pés, humilhada e sumida. O sangue, como da outra vez, ferveu na cabeça de Agricio. A mão crispou-se no cabo da faca. Rapido. O cargueiro estrebuchou, no chão. A mulher, então, levantou-se, viu o moribundo, franziu a testa, fechou os punhos e investindo para o velho gritou:

— Assassino! Assassino!!

Mezes depois, Agricio voltava á Detenção, sentenciado pelo jury de Páo d'Alho a outros 30 annos de prisão, por crime de morte, em reincidencia. O director, que o vira entrar, entre os soldados, dissera, num ar de asco e temor, ao secretario: — E' uma féra!

NO CAIRO

Um velho mendigo

Dolce far niente

Vendedor de limonadas

THEATRO

O Theatro Phenix, luxuoso, elegante, confortavel, admiravelmente situado perto da Avenida e longe do seu bulicio, não consegue se impôr como casa de espectaculos. As temporadas nella realizadas, quando boas, seriam muito melhores em qualquer outro theatro. Os emprezarios só o procuram quando não ha para o que appellar, e assim, em uma cidade sem theatros, o bello edificio da rua Barão de São Geraldo vive fechado, ou só se abre, de longe em longe, para tentativas sem maior significação.

Sexta-feira da semana passada iniciou-se, ali, a exhibição de films, improprios para menores e senhoritas, e de quadros plasticos. O theatro foi tomado de assalto por uma multidão faminta de emoções diversas das que os pruridos moralisadores da policia vinham permittindo em materia de diversão publica. Por duas vezes se encheu literalmente, na noite da estréa, e assim foi sabbado e domingo, a ponto — ó ironia saborosa das cousas — de se tornar necessario appellar para o policia, que á porta, garantia livre entrada aos que queriam gozar o espectaculo de corpos nús — na tela e no palco...

O nú desencantou o Phenix, e como o nú é transitorio, lucra o theatro em se tornar conhecido de milhares de pessoas que nunca o frequentaram por scisma e desinteresse. Applaudo, pois, a idéa, como aliás a applaudiria de qualquer fórma, eu que tão mal tratado fui pelas autoridades supremas da Policia, quando procurei realizar, ha dois annos, uma temporada de peças de genero livre, no Lyrico, a que fizera annexar quadros plasticos, tudo com o consentimento, é claro, da Policia, que concedeu a necessaria licença em um dia, para a negar no dia seguinte... Razão tive eu, então, em apodar de injusta a decisão da autoridade.

E agora o emprezario estrangeiro do Phenix exhibe, livremente, o que ao emprezario brasileiro do Lyrico foi negado. Como me lembro ainda, da attitude que tomou, no caso, o 2º Delegado Auxiliar, Dr. Renato Bittencourt! Acostumado a lidar com deliquentes e com gente da peor especie, entendeu de tratar-me com uma aspereza nada compativel com o meu grão de educação e o de S. S.... E quasi me arrasta, preso, para a Central da Policia porque eu, na defesa, muito legitima, de meus interesses, ousara discordar, em pleno estado de sitio, da opinião sobre o assumpto, do Dr. Chefe de Policia!

MARCEL ACHARD

autor interessantissimo do moderno theatro europeu, premio de humorismo com a sua peça "Voulez-vous jouer avec moá?" E' tambem actor quando quer. Ainda ha pouco fez um successo doido em Bruxellas representando em companhia de André Lang e Bernard Zimmer comedias suas e delles.

Os espectaculos do Phenix, hoje demonstram que, em Dezembro de 1926, quem tinha razão era eu...

MARIO NUNES

O senhor Adamastor Vergueiro da Cruz publicou em fins do anno passado um ensaio biographico de João Caetano dos Santos. São cento e sessenta paginas que a gente lê com prazer e aprendendo uma porção de coisas. Disseram alguns criticos que muitas datas não estão certas. Quem é que sabe a utilidade das datas certas? A's vezes as datas certas é que estão erradas. Se é verdade que o que se conta aconteceu pra que botar o dia, o anno, o logar? Foi ha muitos annos Durante a vida do fallecido. Portanto...

O livro do senhor Vergueiro da Cruz tem desenhos de Jefferson e foi feito pela Companhia Editora Fluminense, de Nictheroy.

Fecha bem esta nota rapida uma pequena transcripção: a da Profissão de Fé de João Caetano.

"Em sua longa agonia, que durou mezes, João Caetano disse, certo dia, á sua filha Joaquina:

— "Em minha secretária, ha uma carta por mim escripta. Si eu morrer entrega-a a tua mãe".

Na azafama da doença, foi esquecida aquella phrase.

Ao morrer elle, porém, dias depois, a carta foi achada.

Dizia:

"Sou catholico, apostolico e romano. Joven, servi a minha patria. Fiz-me actor por vocação. Distribui o que ganhei; não juntei porque não pensei. Meus filhos ficam na miseria, mas confio na protecção de minha patria".

Nessas phrases, estava, inteira, espelhada sua alma bonissima, seu coração isento de vaidades, seu temperamento, que o fez viver o dia que passava sem pensar no amanhã incerto. Confiava que a patria lhe protegesse a descendencia...

Resumiu, em poucas linhas, toda sua vida laboriosa, de sonho e febre."

Domingo, no Jockey Club, quando se realizaram as corridas de inauguração da temporada turfista de 1929.

Hippodromo Brasileiro

ANTROPOFAGIA

PIOLIN COMIDO

O Club de Antropofagia, de São Paulo, realisou no dia 27 de Março o seu primeiro almoço. Foi em homenagem a Piolin. No Mappin Stores. Tomaram parte: Tarsila do Amaral, Antonieta Rudge, Anita Malfatti, Alice da Silva Telles, Baby de Almeida, Leonor Celso Antonio, Helena Rudge Miller, Maria Paula, Elsie Houston Peret, Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Celso Antonio, Oswaldo Costa, Couto de Barros, Raul Bopp, Menotti Del Picchia, Paulo Mendes de Almeida, Hugo Adami, Jayme Adour da Camara, Plinio Cavalcanti, Alberto de Araujo, Luiz Amaral, Americo R. Netto, Geraldo Ferraz, Francisco da Silva Telles, Benjamin Peret, Israel Souto, Luiz Mouralis, H. Martins, Galeão Coutinho. E Abelardo Pinto: Piolin que se vê na photographia de cima, em pé, de copo na mão, e na photographia de baixo, sentado entre Antonieta Rudge e Elsie Houston Peret. A' esquerda, Tarsila do Amaral.

CIN

D

BRA

CARLOS MODESTO EM

EM "BARRO HUMANO"

O mais completo aviador brasileiro

Visita a Dante de Mattos

Que o Commandante da nossa Escola de Aviação Naval, Dante de Mattos, ganhou o concurso promovido pelo "Correio da Manhã" para saber quem, de entre os nossos "azes" civis e militares, é o mais completo aviador brasileiro, "Para todos..." já noticiou no numero passado.

Por signal, publicou até o retrato do victorioso com um resumo biographico.

Hoje, porém, esta revista offerece aos seus innumeros leitores umas cousas interessantes ditas por Dante de Mattos a mim, que fui á sua residencia sómente para ouvil-as.

Ahi vão as perguntas que lhe fiz e as respostas do "mais completo aviador brasileiro":

— Desde quando se manifestou o seu desejo de abraçar a carreira da aviação ?

— Desde o meu tempo de alumno da Escola Naval, aos 16 annos.

— Lembra-se, ainda, do seu primeiro vôo ?

— Lembro - me, sim. O primeiro vôo que fiz foi em companhia do meu instructor, o competente veterano que é o capitão Mario Godinho. Já estava matriculado na Escola de Aviação Naval. Tive, como todos os "calouros", uma má impressão desse vôo, pois servi de divertimento aos meus companheiros. O meu instructor fez-me tomar o que se chama na gyria da aviação — um "banho". E' o "baptismo" da praxe.

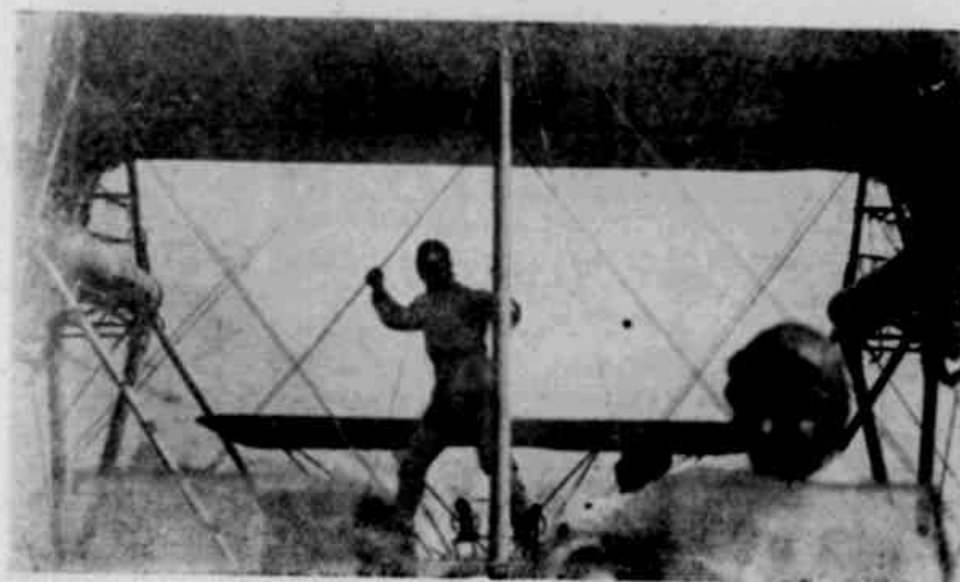
— Qual a maior satisfação que um vôo lhe provocou ?

— Foi sahir do Rio num dia e no dia seguinte aterrar na Bahia, em frente á casa onde nasci.

— Nunca soffreu nenhum accidente ?

— De gravidade, não. Apenas um dia, na França, corri sério perigo. Fazia eu um vôo de Mont Pellier para Avignon, realizando uma prova de "brevét", quando, envolto pelo nevoeiro e apanhado por um temporal, desci sem saber onde ia pousar, sómente descobrindo o sólo quando já muito proximo delle. Felizmente, achava-me num local que permittia a "aterrissagem" forçada. O meu aeroplano, terminada a corrida, estava á beira do vallado — um verdadeiro abysmo — que separa as cidades de Fontennes e Lacques, sustentado, apenas, por um arbusto.

— Que achou do

Dante de Mattos quando era aspirante. Depois: em vôo.

Em baixo: Um dos apparelhos de Dante de Mattos voando sobre a Guanabara.

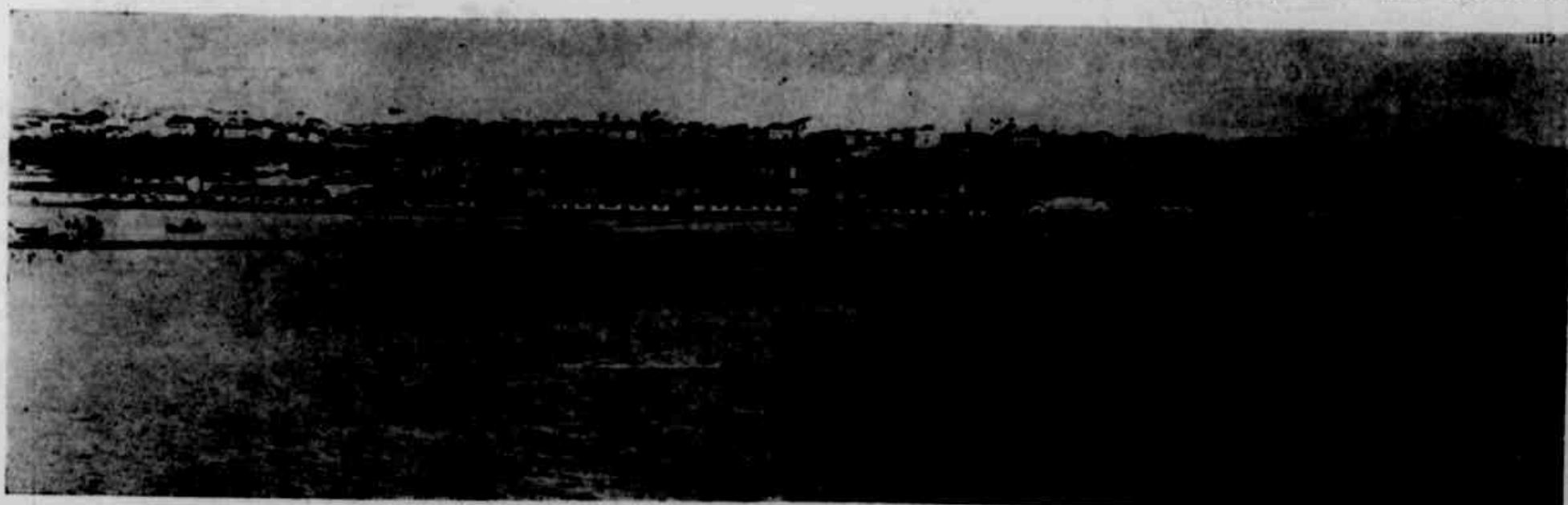
concurso do "Correio da Manhã" ?

— Uma excellente idéa, que serviu para chamar a attenção do publico para os nossos aviadores, uma vez que a aviação nacional vive escondida nos seus aerodromos. Acho, tão só, que o seu titulo foi bastante forte, de grande responsabil'dade, maximé para ser julgado por um publico heterogeneo, leigo, na sua quasi totalidade, em tão importante assumpto. Porque completa, segundo penso, é a aviação nacional, com os seus pilotos militares, civis e navaes, que se completam com os seus conhecimentos technicos, cada qual se equivalendo na sua especialidade.

— Que me diz do seu adversario, capitão Aroldo Borges Leitão, collocado em 2° logar no concurso ?

— Digo-lhe que é um perfeito "az".

Em vôo invertido, sobre o campo do "Vasco da Gama".

Muito corajoso, profundo conhecedor dos segredos da sua carreira, um admiravel caracter e um amigo a toda prova. Nesse ponto, aliás, é que está todo o meu constrangimento, deante da victoria. Não sei o que mais me confunda: se a gentileza dos meus companheiros que tanto se esforçaram para eleger-me, ou se a circumstancia de ter tido a Aroldo Borges Leitão como competidor principal no concurso.

A esta altura não perguntei mais nada.

Dante de Mattos, por sua vez, ou porque tivesse dito tudo ou por outro motivo qualquer, ficou calado.

Um aperto de mão.

Deixei a residencia do "mais completo aviador brasileiro", vim trazer estas notas para a redacção, mais as photographias que as illustram.

OSWALDO SANTIAGO.

Um riso parvo substitue todas as linguas. E' o idioma univeral. E' o esperanto mais facil e mais util.

Por exemplo: em Antuerpia, no Hotel de Cologne, havia uma creada hol-

Chegando á Bahia

landeza, que só falava hollandez. Eu vivi no Hotel de Cologne quatro dias.

Durante esses quatro dias, a creada, que era loira e devia ter sido moça, vinha bater todas as manhãs ao meu quarto, com o chá.

Eu me levantava, abria a porta. Ella punha a bandeja sobre a mesa de cabeceira, dizia cousas. Eu ria parvamente. A's nove horas, a creada voltava, dizia outras cousas; eu ria parvamente, e ella

Na Bahia, o avião encostado á praia para limpeza.

ia preparar o banho. Rindo parvamente, consegui tudo que desejava da creada; e mais conseguiria se mais desejasse. Na manhã da partida, com o mesmo riso parvo, deixei nas mãos della cinco francos de gorgeta.

Ao despedir-me, o gerente, muito amavel, exclamou:

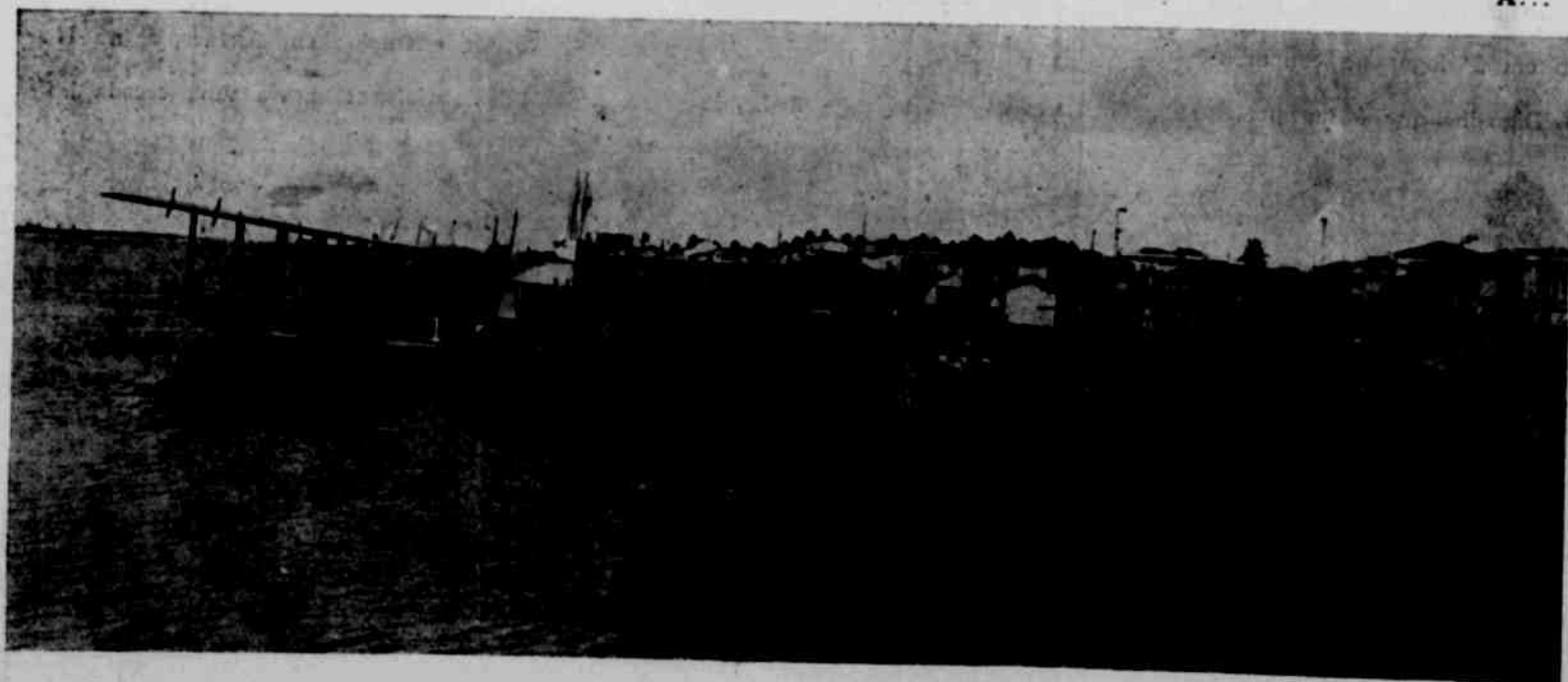
— "Oh! eu não sabia que o senhor falava hollandez! Foi a creada quem me informou".

E desandou a falar hollandez. E eu a rir, parvamente a rir.

Foi em 1913.

Desde então, nem ha chinez que me assuste!...

A...

Chegada a Aracajú

A Graça das Ruas

— Perseguiu-me durante uma hora a murmurar galanteios insolentes. Si eu fosse homem tinha-lhe mettido a sombrinha nas ventas.

(Desenho de J. Carlos)

O PARQUE
ANHANGABAHU'
S. PAULO

PRAÇA
CARLOS GOMES
CAMPINAS

SÃO PAULO MODERNO — O VIADUCTO SANTA
EPHIGENIA

MME. LYGIA COSTA MELCHERT
Photo Rosenfed.

SENHORINHA PORTNOFF.
Photo Rosen.

SENHORINHA LAIR COSTA, FILHA DO DR. FERNANDO COSTA
SECRETARIO DA AGRICULTURA DE S. PAULO — Photo Rosenfeld

TRISTEZA · DE · MINHA · RAÇA

Olhos tristes e cançados ...

Mas não é com tristeza, nem fadiga,

Que elles olham para traz, para mim...

No goso de viver, deixei cantando

As horas lindas que beijei antigamente...

As lindas horas coroadas de espumas,

Que passaram por mim como um bando de nym-
[phas

Pela saudade azul de alguma praia hellenica...

Queres, então, saber? Nos meus olhos cansados,

Essa tristeza incerta, flôr do sangue,

Recorda sem querer as cousas nunca vistas...

Os mares de mysterio... As caravellas

Ondulando o fervôr das bujarronas pandas...

Depois, as terras como joias,

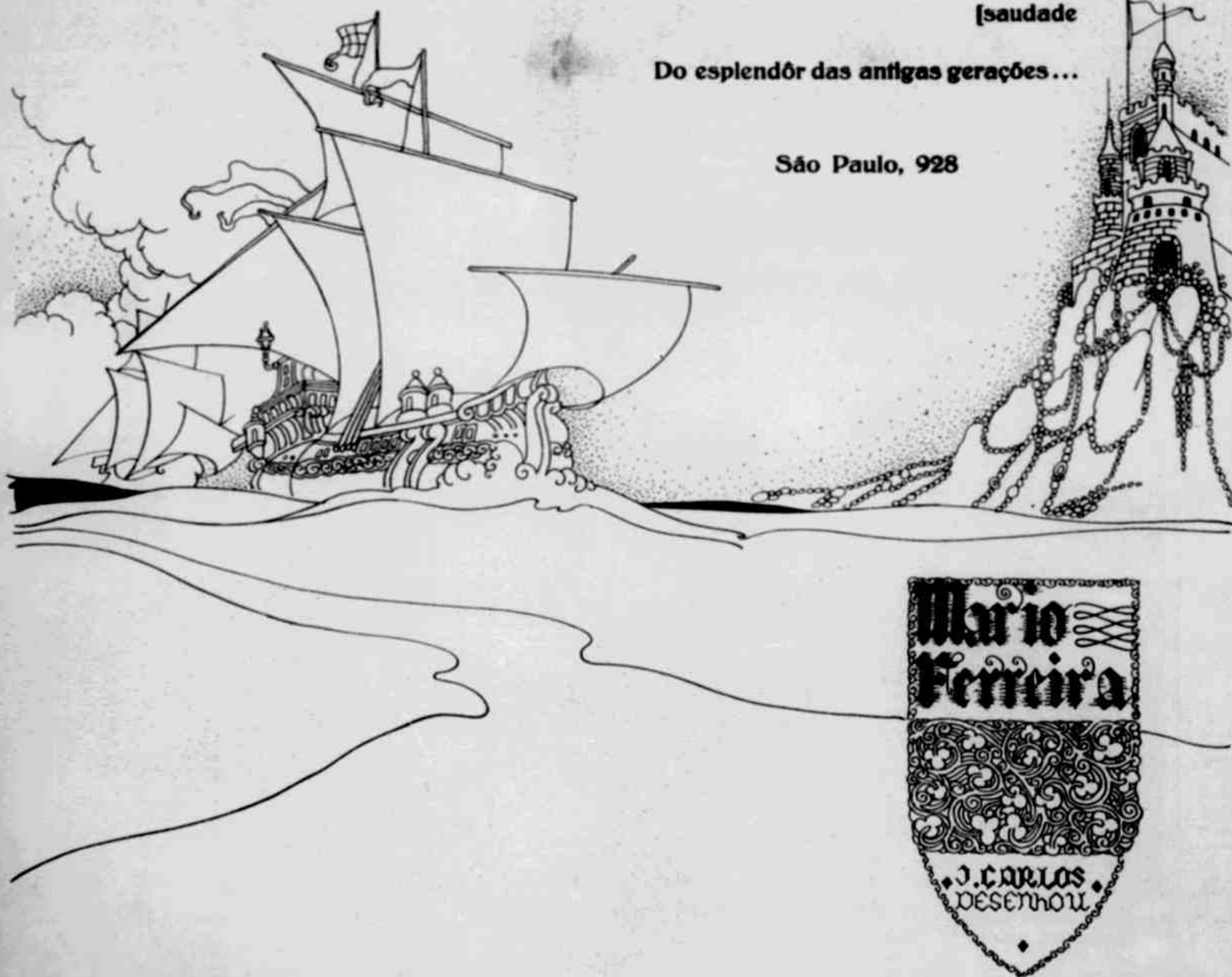
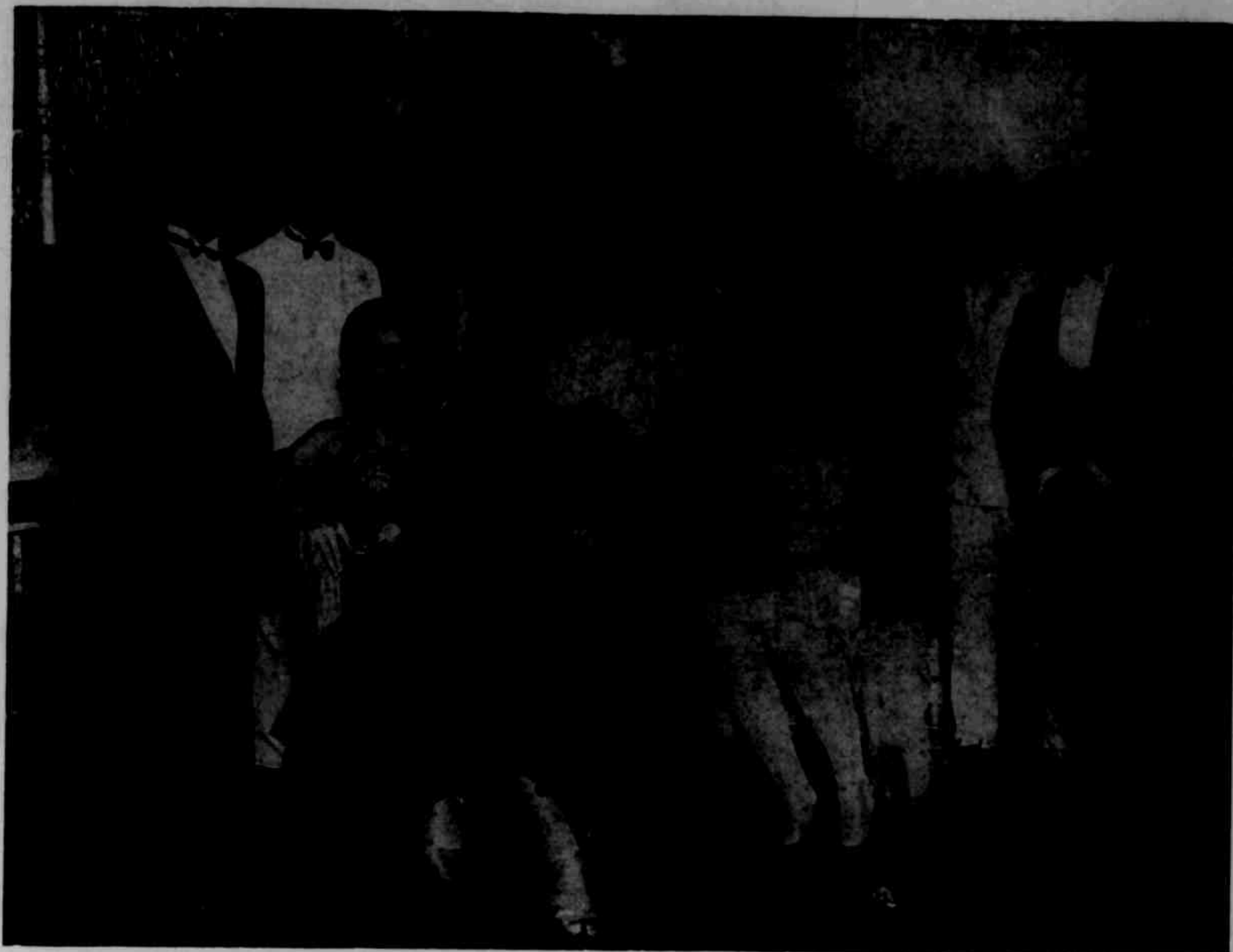
Recamadas de templos e palacios...

As noites dormidas sob novas estrellas,

Nos braços nús do acaso e da aventura...

E os meus olhos entristeceram com
[saudade

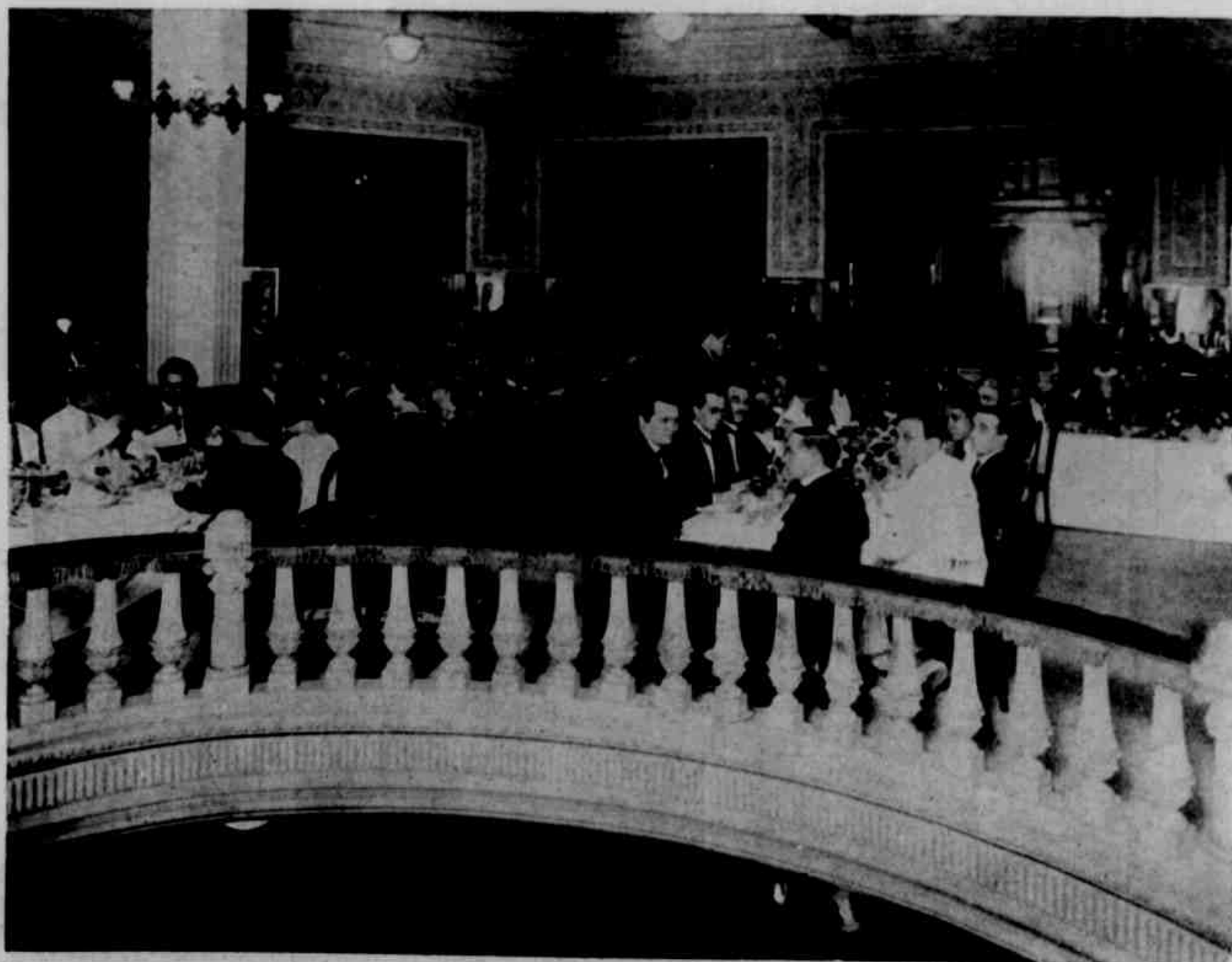
Do esplendôr das antigas gerações...

São Paulo, 928

Miss Ipanema

Miss Ipanema, senhorita Laura Suarez, que foi tão acclamada no dia da escolha da Miss Rio de Janeiro, recebeu sabbado uma homenagem muito carinhosa no Club Arpoador.

Laura Suarez

Grupo de pessoas que tomaram parte no grande banquete offerecido pela Colonia Hespanhola aos aviadores Jimenez e Iglesias, no luxuoso salão da Confeitaria Paschoal.

Aspecto durante a homenagem aos tripulantes do "Jesus del Gran Poder"

Jimenez

Iglesias

A' esquerda, Edith Bulhões Marcial, pianista de 11 annos, discipula do professor Guilherme Fontainha. A' direita, a violinista Messodi Baruel, que dá um concerto 2ª feira no Theatro Municipal de São Paulo.

MUSICA

Edith Bulhões Marcial, a talentosa discipula do professor Guilherme Fontainha, acaba de receber, em São Paulo, uma linda consagração, conseguindo conquistar o "Premio Luigi Chiaffarelli", no concurso de "A Tarde da Creança".

Instituido, cremos que ha cinco ou seis annos, se não estamos enganados, foi a primeira vez que o "Premio Luigi Chiaffarelli" foi concedido a uma concorrente não paulista. Até agora, embora, a condição de "ser paulista" não fosse exigida pelos concursos, o premio sempre foi concedido a uma concorrente paulista. De modo que a victoria de Edith Bulhões Marcial ainda se torna mais digna de registro, e exactamente por se tratar de uma carioca, que aqui vae fazendo os seus estudos.

O programma do concurso era o seguinte: 1) J. B. Cramer — Bulow — Um estudo, por musica, sorteado entre os de ns. 1, 5, 8, 11, 13, 16, 17, 18 e 19; 2) Mozart — Germer — 1º Tempo da Sonata 12, em sol maior; 3) Mendelssohn — Scherzo, op. 16 — Revisão de Luigi Chiaffarelli; 4) Musica de autor moderno (ad libitum); 5) Musica de autor brasileiro (ad libitum); 6) Leitura á primeira vista, de uma pagina musical facil, inedita; 7) Exame oral de Theoria musical, abrangendo os pontos essenciaes: Tonalidade, rythmo, intervallos; 8) Biographia dos autores cujas musicas as concorrentes deveriam executar no programma.

Como se sabe, o "Premio Luigi Chiaffarelli" é para ser disputado entre jovens pianistas, que tenham o maximo de 14 annos; e, como se vê, o programma exigido não parece muito proporcional á idade maxima das concorrentes. Basta pensar na prova da biographia dos autores executados, para se ver que o concurso é exigente demais, obrigando creanças a conhecer a vida de todos os autores do programma — em numero de sete, no concurso a que nos referimos.

Isso representa, no nosso modo de pensar, uma exigencia descabida. Talvez o proprio jury, si se submetesse a essa prova, não tivesse todos os seus membros approvados...

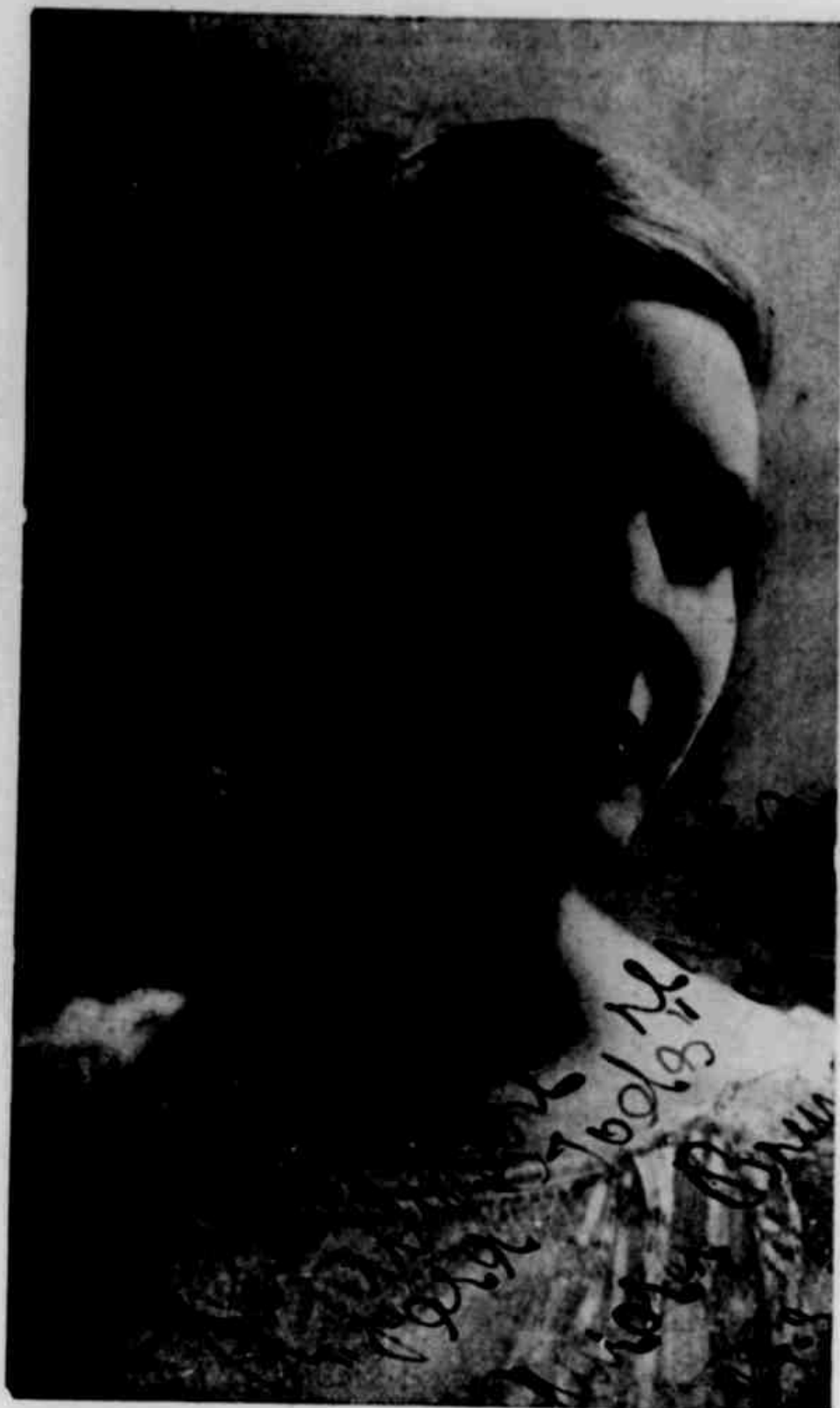
Seja como fôr, Edith Bulhões Marcial, por tudo isso, tem o seu premio muito mais valorisado, tendo tido 18 pontos mais do que a concorrente classificada em segundo logar.

O jury esteve composto de Guiomar Novaes, Antonietta Rudge Miller, Antonietta Tavares Monteiro, J. Octaviano e Francisco Casabana, tendo sido proclamado o resultado seguinte: 1º Premio, Medalha de Ouro, Edith Bulhões Marcial, (Brunilde), com 189 pontos; 2º Premio, Medalha de Prata, Lydia Alinconda (Didy), com 171 pontos; e Menção Honrosa, Medalha de Bronze, Ruy Cartolano (Euterpe), com 149 pontos.

Edith Bulhões Marcial tocou como peças de sua escolha, S. Francisco pregando aos passaros, de Liszt e La cloche du soir, de Aloysio de Castro.

Nada menos de duas merecidas homenagens acabam de ser prestadas a dois grandes nomes da musica: Toscanini, em Milão, e Debussy, em Paris.

Toscanini — o regente que não tem competidor nos tempos que passam, recebeu um album commemorativo da passagem do trigesimo anniversario de sua funcção como director artistico do Theatro Scala, de Milão. O album contem a assignatura dos que subscreveram a lista para crear a Fundação Toscanini, cujo fundo sobe já a 600.000 liras.

Alumnas do Conservatorio Musical de São Paulo que acabam de receber o diploma de formatura

A joven pianista Aurora Bruzon, discipula do professor João Nunes, que vae á Europa terminar os seus estudos. E' uma menina ainda e é uma artista que todo o Rio culto tem applaudido.

Entre os signatarios figuram varios membros da familia real, além de personagens de destaque em todas as rodas sociaes.

Debussy recebeu igualmente uma homenagem justa e muito mais ampla. Os musicos que gozam presentemente de maior prestigio e autoridade em Paris prestaram-lhe á memoria uma homenagem de alta expressão moral e artistica.

A festa realizou-se no salão da Academia Nacional de Musica e consistiu em um grande concerto com musicas do mestre, sendo inaugurada uma placa de marmore perpetuando a gloria de Debussy.

Faziam parte da Commissão, entre outras personalidades de destaque, o Sr. Gaston Doumergue, Presidente da Republica, Herriot e Berthou.

O concerto realizou-se á tarde e á noite, na Opera foi executado um programma de obras symphonicas do mestre, pelas orchestras da Sociedade de Concertos do Conservatorio, as sociedades Pasdeloup e Lamoureux.

Vale a pena registrar, como acabamos de fazer, os nomes das pessoas que fizeram parte dos commissões. Na Italia, membros da familia real, na França o Presidente da Republica.

Como estamos longe da velha Europa !...

NO INSTITUTO DE MUSICA

O. M.

Dizem que o grande sonho da O. é viver em Paris. Outras se contentam em "ir" a Paris. Ella, porém, quer mais do que isso, porque quer "residir" lá.

Quando ella sabe de alguem que vae para a cidade-luz, é invariavel a sua acclamação:

— Quem me dera ser fulana !

Para morar em Paris, entretanto, faltam-lhe varias condições, entre as quaes a sua pouca familiaridade com a lingua de Saint-Saens occupa um logar de destaque.

O seu professor, aliás, tem feito tudo para lhe corrigir a horrivel pronuncia franceza, quando canta, pois, não sei se já lhes disse, ella é uma das nossas cantoras... mais desconhecidas... Seja, porém, como fôr, canta e canta em francez — o que é peor.

Agora os jornaes andam todos assanhados com a novidade sensacional: Josephina Baker vem ao Rio !

A minha querida O., ouvindo alguem commentar sobre essa noticia, ficou curiosa de saber "quem era Josephina Baker e o que vinha aqui fazer.

E explicaram-lhe:

— E' uma artista preta, chamada a Venus Negra, que vae estrear no Rio.

— Mas canta ?

— Não ! dansa... Foi a creadora do "black botton"... E' negra, tem mil admiradores e está riquissima. Mora em um palacio proprio e é o delirio das platéas.

— E onde mora?

— Em Paris !

E ella, muito ingenuinamente:

— Ah ! meu Deus, quem me dera ser ella !...

Mlle. E. S.

A minha cara E. S., alumna das mais cotadas da classe de canto de uma das professoras tambem mais cotadas do I., tem uma historia curiosa. Um dia destes, ella m'a contou.

Tinha então 17 annos. Filha de uma das mais illustres personagens da politica européa actual, resolveu o pae proporcionar-lhe um passeio pela Europa, durante o qual ella fosse recebida como uma verdadeira princeza. E assim foi. Começou a excursão pela Italia, Genova, Napoles, Florença, Milão seriam visitadas uma após as outras. Quando chegou em Veneza, ficou deslumbrada ! Para acolhel-a havia uma immensa festa de gondolas, todas embandeiradas. As gondoleiras trajavam grande gala. As aguas do golfo estavam mais tranquillas do que nunca; e mais do nunca estava transparente o espaço.

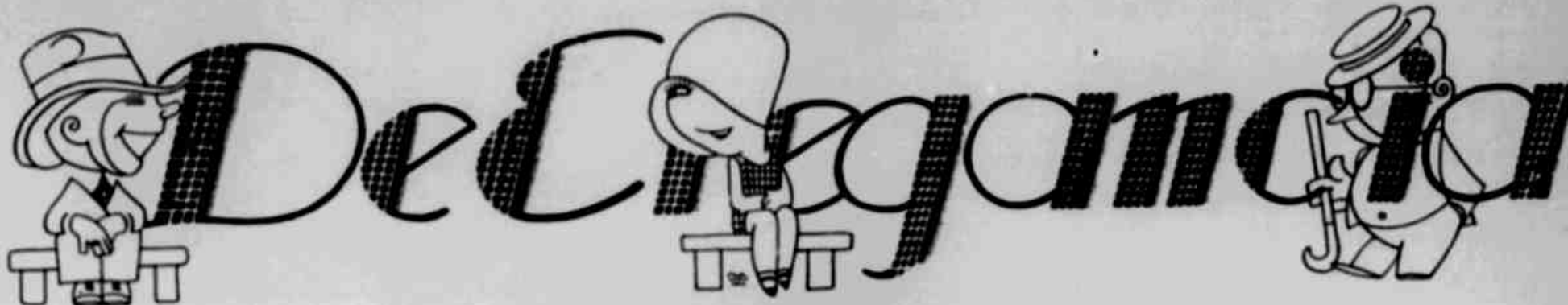
(Conclue no fim da revista).

Em baixo: Demetrio Ribeiro Sobrinho, tenor. Appareceu no Rio de Janeiro como cantor atravez do microphone da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, em cujo "studio" cantou exclusivamente, com o pseudonymo de "João Celso", durante o anno passado. Pertence a uma das familias de destaque do Rio Grande do Sul, sendo filho do fallecido jornalista e politico Dr. Adriano Nunes Ribeiro, e sobrinho do Dr. Demetrio Ribeiro, um dos fundadores da Republica e o unico sobrevivente do governo provisorio. Esse tenor brasileiro acaba de ser contractado pela empreza "Parlophon" para gravação de discos de musicas nacionaes e estrangeiras, tendo já gravadas as canções napolitanas "Sole mio" e "Santa Lucia", que ainda nesta semana serão expostas á apreciação publica. Gravará a seguir as "romanzas" "Brinde" de Francisco Braga, versos de Fontoura Xavier, e "Amor" e "Maria", do maestro rio grandense Araujo Vianna. Possue voz ao mesmo tempo possante e agradavel, sendo discipulo da professora Mme. Shaw, á cuja direcção orientou sua arte de canto.

PROFESSORAS DE DIFFERENTES GRUPOS ESCOLARES DE BELLO-HORIZONTE

Em Ponte Nova

STA. EDITH SERRA

STA. GUIOMAR COUTO

De Elegancia

Pedi a Povina Cavalcanti que me désse a sua opinião sobre a elegancia. Isso pelo telephone. Porque o critico estava de viagem para São Paulo nesse mesmo dia, e, naturalmente, para quem viaja o tempo escasseia á medida que se approxima a hora do embarque. E elle me disse que, de volta, falaria do que se commenta nesta pagina. A promessa excedeu á espectativa. Tambem, por uma série de contratempos, ao envés da entrevista pessoal, a escripta. Veiu em fórma de carta, ainda acompanhada do ultimo livro de Povina Cavalcanti: "Telhado de Vidro".

Estava eu, assim, duplamente agradada. Por isso, em primeiro logar o meu obrigada, em letras de fôrma, e em seguida, a interessante missiva do illustre homem de letras:

"Minha Senhora,

Que lhe digo eu de um assumpto tão subtil?

Elegancia é estilisação e é harmonia. Mas é, sobretudo, uma expressão da belleza. E a belleza transcende as possibilidades materiaes da minha palavra.

Tenha pena do meu fracasso nesse transvôo da intelligencia, em que os predestinados usam as azas da imaginação. Esses predestinados são os poetas. E eu não sou poeta. Sinto a elegancia, como sinto um perfume.

Sua intelligencia, minha Senhora, tão agil, bem comprehende o thema, que nos offerece.

Eu quasi dizia: sua intelligencia, tão lucida e tão finamente ironica...

Porque, na verdade, a elegancia em nosso meio é uma flor de extrema raridade.

Elegancia-arte, como elegancia-intuição. Eu de mim confesso que vivo no desconsôlo de uma, celebrando o amor da outra, que me foge.

E, no entretanto, que graça, que feitiço é o das cousas naturalmente elegantes, que nasceram assim, como nascem as boninas e as rosas, simples e bellas, irresistivelmente bellas e simples?

* * *

A elegancia póde ser natural, ou preparada. Num e noutro caso, porém, o fundamento tem de ser o mesmo: a simplicidade.

Entende-se mal que a elegancia é um onus da belleza. Longe disso.

Ella desopprime.

Numa obra de arte, o movimento, a harmonia, o sentimento nada mais são do que a elegancia em funcção da belleza.

Póde existir esta sem a elegancia, mas a elegancia importa sempre na belleza. Está visto que occupo um plano puramente esthetico. Assim, um exemplar de arte indigena tosco é bello, mas não é elegante.

Agora, um bibelot para ser realmente elegante tem de ser imprescindivelmente bello...

Já não desço a outros planos: entre os homens, por exemplo, ha muitos feios elegantes. E ai delles! se não existisse essa excepção em seu favor...

* * *

Acho muito difficil ser elegante. Considero um puro ideal a elegancia. Tanto os que nascem (melhor fortuna e menos merito) como os que se fazem.

As mulheres bellas, neste particular, levam grande vantagem sobre os homens, porque já de si mesmas são bellas...

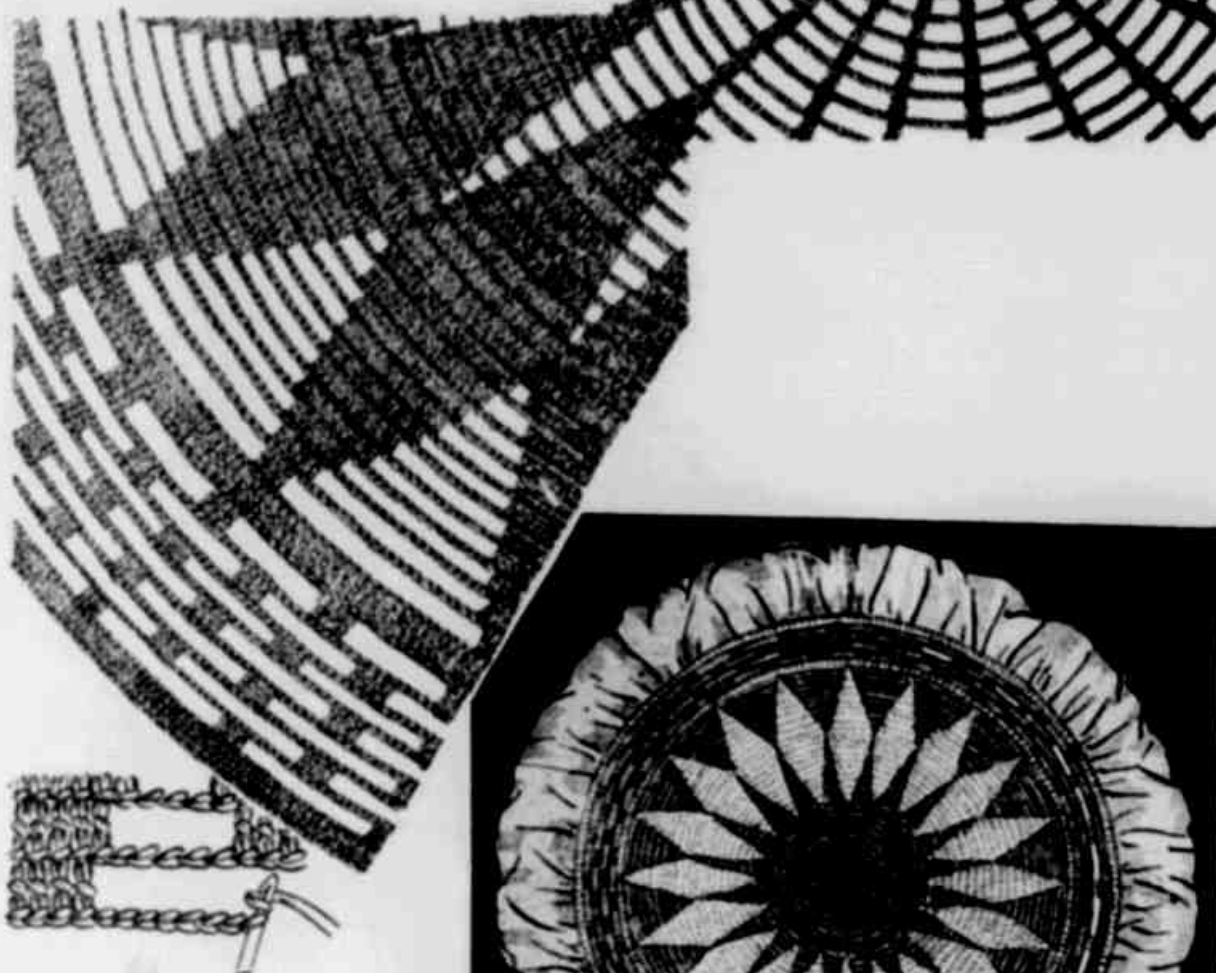
Os seu proprios costureiros são hoje artistas finos, de certeira visão psychologica. Em relação a nós homens, já não se dá o mesmo. A menos que, com o progresso do mundo, as mulheres viessem a costurar para os homens...

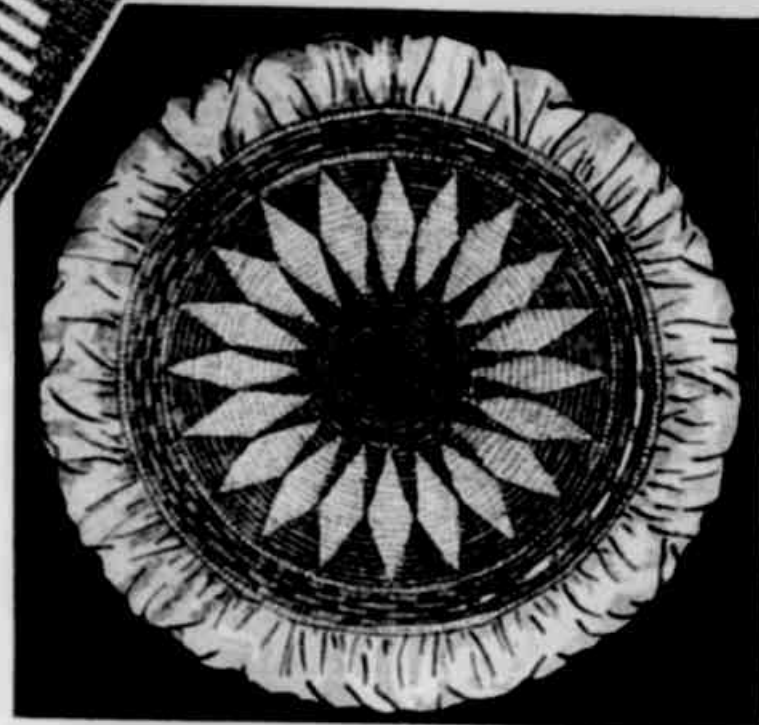
Eis ahi, minha Senhora, o que eu, sem querer, poderia dizer-lhe sobre a elegancia para uma entrevista jornalistica. Hei de parecer-lhe contradictorio. Não o sou. O sentimento prescinde de luzes.

Vê na escuridão. Não distingue, como o pensamento. E a elegancia é uma funcção do sentimento... Beija-lhe a mão fidalga o menor servo e admirador,

POVINA CAVALCANTI.

Tenho tambem de agradecer a Berilo Neves um exemplar da "A Costela de Adão". O escriptor reuniu em elegante brochura uma série de contos a que a critica não tem poupado encomios. E é mesmo um livro excellente, onde Berilo Neves fala da mulher com a leve ironia de sempre: — "Adão e Eva puzeram-se, tristemente, a caminho. Quando chegaram á extrema do paraiso, os anjos fecharam, com uma chave de oiro, a porta maravilhosa. Adão tinha a cabeça baixa e os olhos cheios de lagrimas. Eva mirava-se, indifferente, num pedaço de micaxisto que roubára do paraiso. E a atmosphera do dia do Peccado pesava como um capacete de chumbo..." Numa chronica de futilidades não fica nada mal aquelle trecho do livro que vem provar, além de outras intenções, que a mulher cuida da apparencia desde o momento em que foi formada de uma costela do homem...

Além de modelos de vestidos de meia estação e penteado de A. Dorét, figura nesta pagina um de almofada de crochet. A linha empregada deve ser a lustrosa e côr de poeira.

Muito bonito o fundo da almofada de setim verde-esmeralda.

SORCIÈRE.

O dia da Noiva e a inauguração da filial do Palacio das Noivas

Sr. José Bento, figura prestigiosa do nosso commercio, proprietario do "Palacio das Noivas".

Embora esperada, a inauguração da filial do "Palacio das Noivas", na vasta loja do predio recem-construido na rua Uruguayana, 23 e 25, proximo á rua Sete de Setembro, constituiu um acontecimento commercial que foi, ao mesmo tempo, agradavel surpresa social.

"O Palacio das Noivas", já famoso pela sua casa matriz na rua Uruguayana, 83 a 87, esquina da rua Buenos Aires, tem sido o fornecedor dos finos e elegantes enxovaes, das pequeninas peças de toda ordem que servem para construir o ninho dos noivos felizes. O Sr. José Bento, que ha muitos annos creou e vem dirigindo o modelar estabelecimento, tem-lhe sabido imprimir uma feição sempre moderna, enriquecendo-o constantemente com todas as novidades que a moda impõe. Podemos dizer mesmo que não existe no Brasil uma casa mais completa na sua especialidade.

A prova de que o publico sabe corresponder aos esforços dos que o procuram bem servir, é a possibilidade que agora teve o "Palacio das Noivas" de installar uma filial, que é na realidade, uma grande casa, rica e artisticamente installada num dos pontos mais centraes, como seja o do edificio da rua Uruguayana, 23 e 25. A sua installação foi dirigida em pessoa pelo Sr. José Bento, que soube dar-lhe um cunho festivo permanente, num ambiente de muita luz, de grande gosto e de sobria elegancia, orientando-se até no que ha pouco viu na Europa, em estabelecimentos congeneres, quando em compras para a inauguração de sua casa filial.

Acto inaugural recebendo a benção do conego Benedicto Marinho

As senhoras elegantes do Rio, sobretudo as que residem para a parte sul da cidade, Botafogo, Copacabana, etc., têm assim, em ponto muito accessivel, uma casa onde poderão prover-se não só de enxovaes para noivas e creanças, desde os mais leves aos mais ricos, até o sortimento completo de roupas de cama e mesa, tudo recem-chegado de Paris, Londres e New York e, por conseguinte, o que existe de mais moderno e suggestivo.

Accresce que, nesse ambiente de belleza que tão bem predispõe, os preços são os mais baratos, o que se explica com o facto de poder offerecer vantagens nesse sentido uma casa especialista, cujas compras de cada artigo são forçosamente maiores que as das outras.

Aspecto externo no momento da inauguração

MUSICA

(CONCLUSÃO)

para maior esplendor do azul do céo veneziano. Quando desembarcou, os seus pésinhos calçados em lindos sapatinhos de setim branco, pisaram fôfos tapetes italianos, ao mesmo tempo que as bandas militares tocaram a Marcha Real Italiana. As principaes autoridades da cidades ali estavam para prestar-lhe suas homenagens, estandartes de todas as sociedades artisticas, religiosas e beneficentes, um batalhão em grande uniforme, fachadas embandeiradas, um encanto !

A viajante não cabia em si de contente. Num dado momento, alguem pediu a palavra para saudar a princeza. Um discurso maravilhoso ! Por fim o cortejo partiu e a E. S. conseguiu ver, a noite chegar para repousar. O quarto que lhe deram era um assombro de luxo. A cama, a mesma que havia servido a Joanna D'Arc... O cortinado, o mesmo de Annita Garibaldi. Os tapetes já haviam sido pisados por Luiz XV... Afinal, deitou-se no fôfo colchão de Joanna D'Arc, disposta a gozar um somno reparador, para continuar a excursão, no dia seguinte. Mas a cama de Joanna D'Arc quebrou, ao receber o corpinho da E., e com a quéda... ella despertou...

Tudo isso tinha sido um sonho, que ella me contou uma tarde destas, quando iamos para o Instituto, no mesmo bondinho de Catumby...

Collação de grão no Instituto Commercial

Uma das illustrações de Dethomas para a edição especial de "Pecheur d'Islande", de Loti.

Festa da "Illustração Israelita" no Club dos Bandeirantes

X A D R E Z

O CAMPEONATO ITALIANO DE XADREZ

Florença, 27 (U. P.) — O Sr. Mario Monticelli ganhou o campeonato italiano de xadrez, batendo o marquez Roselli del Turco

PROBLEMA N. 9

J. Buntig **1° Premio**

Pretas "O knock-out" 9 Peças

Brancas Mate em 3 lances 8 Peças

—cC6—tp4R1—pr1B2T1—
—p3T3—P2tP3—3p4—1b3D2—8—

●

PROBLEMA N. 10

J. O' Keefe **1° Premio**

Pretas 6 Peças

Brancas Mate em 3 lances 7 Peças

—7R—5P2—B7—T2C4—4r3—
5C2—2p2pbB—1c1c4—

SOLUÇÕES

Problema n. 1 — Ing. L. Ceriani
1—D1D
Problema n. 2 — F. Baird
1—C7BD
Problema n. 3 — J. Hartong
1—C1D
Problema n. 4 — L. Knoteck
1—C3R

SOLUÇÕES COMMENTADAS

"O teu "Verdun" foi um verdugo da minha paciencia, cheguei a ficar com falta de ar—tonto"

J. Hartong

1—C1D e adeus Rei noir
(Torre invertida na columna do Bispo, dá azar).

—

O numero 4 me deixou "knock-out"

L. Knoteck

1—C3R

Henry W. P.

PARTIDA N. 4

Abertura Ingleza

Brancas		Pretas
Tartakower		Dr. Em Lasker
P 4 B D	1	....

Objectivamente esta jogada deve ser a melhor, porém, contra o então campeão mundial só deve desenvolver-se pontos de vista essencialmente praticos. Nesse sentido teria sido mais razoavei jogar contra elle 1—P4D, pois o mesmo já se tinha encontrado em posição decididamente inferior (contra Rubinstein e Duschotmirsky, em S. Petersburgo, em 1909, assim como contra Marshall e Capablanca, em New York, em 1924).

....	1	P 4 R !
P 3 T D	2	....

A variante Paulsen com as brancas é uma linha de jogo particularmente tenaz.

....	2	C 3 B R
P 3 R	3	B 2 R

O systema da sensatez

D 2 B	4	O — O
C 3 B D	5	....

Mais duradoura teria sido a partida depois de 5—P3D seguido de CD2D, P3CD, B2C, etc.

....	5	P 3 D

Lasker puro ! Emquanto que ao começar o Torneio (New York 1924) se mostrou muito nervoso, devido talvez a ter tomado muito a peito sua missão de obter uma victoria gloriosa para a Allemanha, pouco a pouco recuperou sua tranquillidade habitual e confiança em si mesmo, claramente impressa no seu typo de jogo. Contra mim mesmo jogou com as brancas na 5ª ronda do 1º turno 1—P4R, P4BD, 2—C3BR, P3R; 3C3B, P3TD; 4P4D e só poude obter, apezar do bom jogo produzido, um "aborrecido" empate, como elle mesmo disse. Na presente partida evita abrir o jogo com P4D e na continuação joga concentrando suas forças na retaguarda

C 3 B	6	T 1 R !
B 2 R	7	C 3 B
O — O	8	....

O ataque com C5C seguido de P4TR, etc. (sem rocar) não deve tomar-se em conta defronte a um poderoso adversario. Tão pouco satisfaz 8—P4D por 8... P×P; 9—P×P, P4D; ainda que aqui não fosse desagradavel 10—P5B seguido de P4CD. As brancas querem evitar uma luta de peças (Nimzowitch dá como a melhor jogada nesta posição P3CD, como jogou contra Sielman em Marienbad 1925)

....	8	B 1 B
P 4 D	9	B 5 C !

Agora 9... P×P; 10—P×P, P4D; 11—P×P, C×P; 12—C×C, D×C; 13—B4B, C×P; 14—D×P ch., R×D; 15—B×D, C×C ch.; (o melhor) 16—B×C, P3BD; 17—B3R, etc., perfeitamente jogavel com livre desenvolvimento para as brancas.

Sem motivo seria 9... P5R por 10—C5C, B4B; 11—P3B, etc.

P 5 D	10	....

Em logar deste entrincheiramento de duplo fio no centro, devia considerar-se 10—T1D

....	10	C 2 R !

A conhecida manobra C1C, C2D, P4TD e C4B seria aqui erronea, pois precisamente no flanco Dama é onde as brancas tem os "melhores triumphos". Por conseguinte, a concentração deve effectuar-se no lado do roque, motivo que tem em mira a jogada do texto.

P 3 T R	11	B 2 D !
C 2 T R	12	....

As brancas se decidem por um duvidoso ataque contra o Roque (mediante P4BR) em vez de seguir com o tranquillo systema 12—P4R seguido por B3R, P4CD, P5B, P×P tomar a columna do BD com as torres e beneficiar-se com seu maior espaço na ala da dama. Neste ultimo caso, como o demonstraram analyses posteriores o melhor jogo para as pretas consistia em (12—P4R), C3C!; B3R, C4T! e occupar 5B com um C. Jogam então as brancas 14—C×P, T×C; 15—P4B, CR×P; 16—B×C, C×B; 17—T×C e nada obteve sua violencia; mais simples e melhor é 14—C2TR, (5T ou) 5B; 15—B4C ou tambem 14... D5T; 14—B×C, D×B; 16—D2R e o ataque preto se detem, emquanto que o branco sempre tem opportunidade de romper na ala esquerda.

....	12	D 1 B !

Uma profunda idéa de defesa. Entre outras cousas as brancas ameaçavam 13—C4C eliminando o importante defensor preto de 3B (pois se 13... C4T; 14—C×P custaria um peão)

P 4 R	13	C 3 C
P 4 B	14	....

A verdadeira crise da partida. Em vez da precaria continuação do texto que compromette o PR das brancas e as privam de um dos Bispos, era ainda melhor que na jogada 12 seguir com 14—B3R e logo P4CD e P5B. Depois d

uma "madura" reflexão decidiu-se o branco pela animosa manobra, que, por assim dizer, foi recebida pelo Dr. Lasker com um ar piedoso (Alekhine commentando essa jogada disse: "as brancas se deixam enganar por um ephemero ganho de espaço, deixando ao adversario importantes e duraveis vantagens: o dominio dos pontos pretos e a debilidade de 4R. Lasker utilisa essas vantagens em forma classica).

....	14	P ×P
B × P	15	C × B
T × C	16	B 2 R !

Maxima protecção do ponto 3B onde ha o perigo de uma entrega de qualidade. Portanto seria máo jogar 16—... T2R e B1R (O começo de uma manobra puramente laskeriana por meio da qual se elimina todo o ataque ao Flanco Rei—Alekhine).

T D 1 B R	17	T 1 B
D 3 D	18	....

Das varias continuações de ataque a considerar-se, as brancas elegeram a mais circumstancial. Devia levar a cabo sem ambages a manobra 18—C1D—3R ou jogar o violento avanço 18—P4CR ? Era melhor a jogada de troca. B4C ou se impunha o lance menos apparente 18—D2D com a eventual ameaça: 19—T×C, B×T; 20—T×B, P×T; 21—D6T, D1D; 22—C4C, B×C; 23—B×B, T1R; 24—B5B, etc. ? O melhor e mais natural era, como occorre frequentemente a primeira idéa: 18—B3D, contra a qual 18... C4T seria desfavoravel por 19—TR3B, P3CR; 20—P4CR, C2C; 21—D2B, B1R; 22—P4TR, etc. Além disso 18—B3D ameaça 19—P5R, P×P; 20—T×C, B×T; 21—B×P ch. etc., e é muito difficil estabelecer qual seria o melhor lance das pretas (talvez 18... D1D)

....	18	B 1 R

O segundo jogador procede com todo o sangue frio a evolução de todas as suas forças.

D 3 C	19	....

Parece melhor 19—C4C

....	19	D 1 D !

Uma brilhante jogada defensiva. As brancas esperavam 19... R1T ou C2D; contra esta ultima jogaria 20—B4C evitando que o C se collocasse em 4R.

C 1 D	20	....

Menos aspirações teria 20—C4C, R1T; 21—C×C, B×C deixando o B preto em posse de uma importante diagonal.

....	20	C 2 D !
C 3 R	21	....

Si 21—C4C seguiria R1T e P4TR. O melhor era 21—C3BR.

....	21	B 4 C ! !

Emfim, saem as pretas de sua precedente reserva fazendo valer o privilegio do B preto. As brancas acreditaram poder permittir esta reacção, pois já tinha em vista o sacrificio da qualidade.

T 4 C	22	....

A 22—C5B as pretas jogariam primeiro 22—P3CR e R1T depois de que as brancas teriam podido continuar seu objectivo sem perder material. Talvez fosse aqui opportuno 22—P4TR, B×T; 23—T×B com duvidosas perspectivas.

....	22	P 3 B R !

Si em vez disto 22... B3B o sacrificio de torre 23—T×P ch., B×T; 24—C5B, D3B; 25—C4C, D×P seria favoravel as pretas. Em troca 23—C5B não deixa de ter sua chance.

D 2 B	23	....

A concentração da artilheria pesada das brancas na columna do CR foi um ensaio pouco feliz. Si em logar da do texto 23—P4TR, P4TR; 24—P×B, P×T; 25—B×P, P×P; 26—B6R ch. B2B e o ataque se acaba.

....	23	P 4 T R !

Agora se vê quanta força latente tinham as pretas.

T 3 C	24	P 5 T ! !

E não B5T por 25—T×P ch., R×T; 26—D×B, ficando melhor as brancas.

T 4 C	25	B 4 T

Veja-se o commentario 21 das pretas.

C 5 B	26	B × T
C × B	27	D 1 R !
B 3 B	28	C 4 R
C × C	29	D ×C
C × P. T	30	....

Menos probabilidades tinha a manobra 30—C4D—6R. Pelo menos agora as brancas tem um P pela qualidades e...

....	30	B × C
D × B	31	P 4 B R !

...a ameaça B4C—6R não é desaprecíavel.

Si 31... D×P segueria a 32—B5T e B6C e si 31... TD1R então 32—D2B, daria as brancas uma posição solida.

O lance do texto mostra a vantagem que pódem obter as torres pretas, uma vez abertas as columnas. Dura é a luta ainda e a maneira como resolveu o problema o Dr. Lasker produziu grande admiração entre os muitos espectadores.

P × P	32	T × P
T 1 R	33	....

Pouco em concordancia com os meus pontos de vista de ataque, seria 33—D2B, T1R; 34—T1B (outras jogadas como 34—D×P ou P5B ou P4CD seriam fataes) 34... P3CD; 35—T2B, etc., e isto não seria sufficiente, pois as pretas sendo donas da situação, se "triplicariam" na columna ou simplificariam 35... D8R ch.; 36—D×D, T×D; 37—R2B, TR4R; 38—B2R, T8T e o R preto entraria por 4R.

....	33	D × P
B 4 C	34	D 5 D ch. !
R 2 T !	35	T D 1 B R

Si em vez disto: 35... D×P; 36—D7R, D×P; 37—B×T, D×B; 38—D×PB com chance de igualar.

Indifferente seria 35... D7B, 36—D7R, assim como 35... D3B; 36—D×D!; T×D; 37—T7R, etc.

D 7 R	36	D 5 B ch. !
R 1 T	37	T 4 R

Depois de 38—B6R ch., R2T; a T de 1B fica protegida, o que aclara a intenção do cheque da D preta:

T × T	38	P × T
D × P B	39	....

Agora as brancas tem 2 peões pela qualidade um delles adiantado e livre.

....	39	P 5 R ! !

Brilhante ! Não obstante parecer 40—B6R ch., R2T; 41—D×D, T×D; 42—P6D, P6R; 43—P7D, T1B; 44—B4C, R3C; 45—R1C muito satisfactoria para as brancas, o Dr. Lasker calculou mais longe 45... R3B!; 46—R1B, R2R ch. d; 47—R2R, T7B ch.; 48—R×P, T×P e as pretas devem ganhar.

D 7 R	40	D 3 B ! !

A verdadeira "ponta" e a bem calculada fórma de ganhar do Dr. Lasker. Si 41—D×P então D8B ch.; 42—R2T, D5B ch.; 43—D×D, T×D; 44—P5B, T5B; 45—B8B, T×P; 46—B×P, T4TD e ganham as pretas.

Se vê que ao Dr. Lasker não escapa nenhuma fineza tactica por occulta que se encontre. A Dama branca será isolada. O que segue é a agonia.

D × P C	41	D 8 T ch.
R 2 T	42	D 4 R !
R 1 C	43	T 1 C

Decisivos

D 7 D	44	T 8 C ch.
R 2 B	45	P 6 R ch.
R 2 R	46	T 7 C ch.
R 1 R	47	....

Era divertido o duplo giro 47—R3B, T7B mate assim como 47—R3D, T7D.

....	47	D 6 B ch.
R 1 B	48	D 8 B ch.

As brancas se entregaram, pois é inevitavel o mate no lance seguinte.

Apenas disse "Abandono" começou o publico a applaudir enthusiasmado ao vencedor de New York.

Os jornaes relataram que não me deixei antecipar por ninguem em apresentar-lhe minhas congratulações; porém, isto não é exacto, pois se bem, de accordo com seu resultado, o applaudi, como ao mais capaz, tambem é certo que dou muito valor a ethica sportiva, e neste caso não teria felicitado o meu adversario emquanto um terceiro (Capablanca) que sahia prejudicado por meu jogo frouxo. No dia seguinte, ao almoço disse ao Dr. Lasker.

—"Acabo de ler num jornal que o senhor ganhou o primeiro premio. Minhas cordiaes felicitações, senhor Doutor !"

—"Isso poderia ter sabido o senhor hontem, quando me applaudiam", me respondeu sorrindo e se dirigiu ao salão do Torneio para ganhar sua ultima partida (contra Marshall).

Commentarios do Dr. Tartakower.

●

Epitaphios para os enxadristas cariocas quando... esticarem a canella.

DR. J. LACERDA GUIMARÃES

Os vermes todos se uniram
quando á tumba elle baixou
e apavorados fugiram...
— "O **ranzinza** (!!!) já chegou".

DR. SOUZA MENDES

O' coveiro ! de mansinho
Deixa cahir o lagedo...
Mama ainda o pobresinho
Na cabecinha do dedo...

DR. ALBERTO GAMA

Quando elle desceu á cova
Um verme que estava insomne
Bradou damnado — "Uma ova !
Aqui não tem telephone !!!"

DR. LUIZ BURLAMAQUI

Quando disse adeus á vida
Assim como quem não quer
Disse á terra commovida
— "Que perfume de mulher...!"

SERAPHIM CLARE

Ao dar o corpo roliço
Aos vermes de dente duro
Logo indagou: — "Como é isso
Quanto me pagam de juro ?..."

HEITOR BASTOS

Quando Heitor Bastos morreu
E foi p'ra ultima cama
Ao ver um verme gritou:
— "Peão a quatro da Dama !"

TASSO MOTTA

Da morte na garra adunca
Tambem foi cumprindo a lei
Mas disse ao entrar na tumba
— "Desta vez, sim, burriei".

JULIO HENRI

As soluções e os commentarios pódem vir sob pseudonymo, para effeito de publicação, mas é necessario que o solucionista declare tambem o seu verdadeiro nome para que o Redactor da secção saiba com quem trata. Por solução certa creditarei 2 pontos, por "furo" 3 pontos e por solução errada debitarei 5 pontos. O prazo para entrega é o seguinte: Capital 7 e Estados 14 dias. Toda a correspondencia deverá ser dirigida para Carlos Reis, Redacção do "Para todos...", Rua do Ouvidor n. 164.

Insomnia

Para a insomnia, os pesadelos, os suores frios durante a noite, não convém tomar bromuros, narcoticos ou drogas perigosas que os medicos classificam de opiados e que não fazem mais do que paralysar momentaneamente os nervos. O tratamento racional exige a eliminação da causa da insomnia. E essa causa é geralmente a indigestão. Os que digerem bem, geralmente dormem bem, e para digerir bem, tomam

PASTILHAS DO DR. RICHARDS

PARA DYSPEPSIA, DOENÇAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS.

Unicos depositarios:

Sociedade Anonyma Lameiro

RIO DE JANEIRO

GRATIS

Todas as donas de casa devem possuir o novo livro de receitas da

Maizena Duryea

CONTEM paginas e paginas de receitas simples para preparar sobremesas deliciosas. Ensina o modo de fazer saborosos pudins, bolos, molhos, gelados, cremes fervidos e outras sobremesas que agradarão a todas as pessoas.

Enviaremos, absolutamente gratis, um exemplar d'este maravilhoso livro de receitas a todas as pessoas que remettam o seu nome e endereço aos nossos agentes.

A Maizena Duryea é feita da parte mais nutritiva do milho escolhido. As sobremesas preparadas com a Maizena Duryea, não só agradam ao paladar, mas são ricas em propriedades alimenticias e sãs, proprias a desenvolver vigor e saude.

Usem sómente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

Representantes:
M. BARBOSA NETTO & CIA., Rua Buenos Aires 20 A, Rio de Janeiro

E. Martinelli & Cia.
Caixa Postal 88,
São Paulo

Senhorita Eleonora Consentino, da sociedade de Morretes — Paraná.

Todos os meninos devem lêr "O Tico-Tico", porque esta é a revista que mais instrue as creanças.

Odol
Odol
Odol
Frasco grande

DISTINGA-SE!!

PELO SEU PERFUME

á

Agua de Colonia

Roger Chèramy

DÁ O VERDADEIRO CUNHO
DE DISTINCÇÃO PELO SEU
PERFUME DISCRETO
E INCONFUNDIVEL

AGUILIN

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — Telephone Norte 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

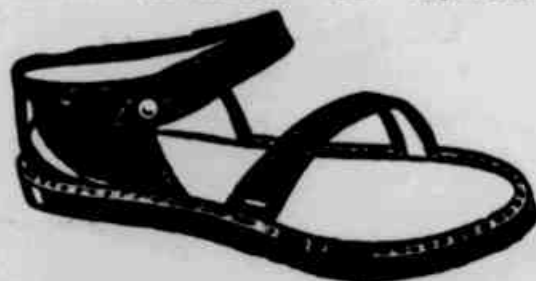
PREÇOS ESPECIAES PARA ESTE MEZ

32$000 Chics e elegantes sapatos em fina pellica envernizada preta com linda fivella de metal prateado sob fundo preto, artigo de lindo effeito, em salto cubano, médio, Luiz XV.

Superiores sapatos de fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica cinza e linda fivella de metal, salto baixo, proprio para mocinhas e escolares.

De ns. 28 a 32 ... 24$000
De " 33 a 40 ... 27$000

Pelo Correio, mais 1$500 em par.

Ultimas novidades em alpercatas

Alpercatas "typo Frade", de vaqueta chromada, avermelhada, toda debruada.

De ns. 17 a 26 ... 6$000
" " 27 a 32 ... 7$000
" " 33 a 40 ... 8$000

O mesmo typo em pellica envernisada de côr cereja ou preta.

De ns. 17 a 26 ... 9$000
" " 27 a 32 ... 10$000

Pelo Correio, mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

OUTOMNO NA PRAIA

LA' EM COPACABANA

Officinas Graphicas d' "O MALHO"